

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**  
**ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**FELIPE CECCHINI**

**ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES: UMA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES  
CONTÁBEIS DAS COMPANHIAS QUE APRESENTARAM PRINCIPAIS  
ASSUNTOS DE AUDITORIA – PAA’S NO RELATÓRIO DOS AUDITORES  
INDEPENDENTES**

**NOVA PRATA**

**2019**

**ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES: UMA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES  
CONTÁBEIS DAS COMPANHIAS QUE APRESENTARAM PRINCIPAIS  
ASSUNTOS DE AUDITORIA – PAA’S NO RELATÓRIO DOS AUDITORES  
INDEPENDENTES**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul

Orientador TCC I: Prof. Me. Fernando Andrade Pereira.  
Orientador TCC II: Prof. Me. Fernando Andrade Pereira.

**NOVA PRATA**

**2019**

**ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES: UMA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES  
CONTÁBEIS DAS COMPANHIAS QUE APRESENTARAM PRINCIPAIS  
ASSUNTOS DE AUDITORIA – PAA’S NO RELATÓRIO DOS AUDITORES  
INDEPENDENTES**

Monografia apresentada como requisito  
para a obtenção do Grau de Bacharel em  
Ciências Contábeis da Universidade de  
Caxias do Sul

Orientador TCC I: Prof. Me. Fernando  
Andrade Pereira.  
Orientador TCC II: Prof. Me. Fernando  
Andrade Pereira.

Aprovado (a) em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca Examinadora:**

Presidente

-----  
Prof. Me. Fernando Andrade Pereira  
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Examinadores:

-----  
Prof. Me Mario Coser  
Universidade de Caxias do Sul - UCS

-----  
Prof. Dr. Renato Breitenbach  
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Dedico esse trabalho aos meus pais, meus amigos e a Edimara, por acreditarem em mim e estarem sempre ao meu lado, me apoiando e incentivando para que pudesse realizar essa etapa tão importante da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força de chegar até aqui, por nunca permitir que meu objetivo se abalasse, me dando coragem para não desistir.

Aos meus Pais José e Mari por todo carinho, apoio e incentivo, por sempre estarem ao meu lado e por entenderem a minha ausência nas inúmeras vezes que não pude estar presente.

Ao meu orientador Prof. Me. Fernando Andrade Pereira, agradeço por toda, paciência, compreensão, dedicação e por todos os ensinamentos.

A Edimara que esteve ao meu lado todos os dias durante essa fase, sendo compressiva e atenciosa em todos os momentos, agradeço por toda ajuda, dedicação e amor.

Por fim, meu obrigado a todos que estiveram presente nesta etapa e que de alguma forma contribuíram para sua realização.

*“Quando você tem consciência do seu valor...Não é qualquer coisa que te satisfaz e muito menos qualquer coisa que te atinge....”*

**Guilherme Monitor Langãs**

## RESUMO

A constante divulgação das informações financeiras das empresas listadas na bolsa de valores B3 sempre foi ponto crucial para o alcance de índices de capitação pretendidos. O relatório da auditoria independente agregado a complexidade da garantia de informações apresentadas, geram crédito à veracidade das demonstrações, de modo que nelas são apresentadas informações que muitas vezes podem não ser importantes para os administradores e gestores das empresas, mas para as preposições externas podem ser importantes e decisivas. A qualidade das informações prestadas por parte das empresas agrega valor no momento da tomada de decisões dos investidores. Por isso, cada dia mais, as empresas focam na transparência de suas demonstrações contábeis, aliviando a balança do “risco x retorno”, atraindo potenciais investidores, que muitas vezes tomam os Principais Assuntos de Auditoria como resumo específico do auditor. No processo de gestão, o desenvolvimento de métodos de controle e apresentação dos resultados é fundamental para o bom relacionamento destas partes, o interesse é mensurar se e de que forma ao apresentar os ativos e passivos contingentes de suas empresas os gestores se prejudicam ou beneficiam, e se, o investidor ao deparar-se com esta informação nos principais assuntos de auditoria encara como benéfico ou prejudicial em seu planejamento de lucro. Com relação a metodologia qualitativa o explorador pode formular hipóteses se comparadas e relacionadas informações e relações tendenciosas que firmam a hipótese pretendida. A natureza de pesquisa é aplicada, e a amostra é constituída por quatro índices sendo eles liquidez geral, endividamento, margem líquida e rentabilidade, referente aos exercícios 2017 e 2018, das empresas que possuem sua inscrição ativa e sede no estado do Rio Grande do Sul, em ambos os exercícios. No comparativo entre os anos de 2017 e 2018, nota-se inicialmente que, as empresas que não contem passivos contingentes em seus Principais Assuntos de Auditoria são também as que possuem menor variação em seus indicadores econômicos quando retirados os passivos contingente de suas demonstrações contábeis.

**Palavras-chave:** Auditoria. Contingências. Provisões. Bolsa de Valores. Investidores. Transparência. Principais assuntos de auditoria. Relatório de auditoria. Empresa rio grande do sul.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição de menções nos PAAs 2016.....	39
Figura 2 - Distribuição de menções nos PAAs 2017.....	40
Figura 3 - Distribuição de menções nos PAAs 2018.....	41
Figura 4 - Empresas com Contingências mencionadas nos PAAs.....	42
Figura 5 - Distribuição das empresas por setor econômico.....	43
Figura 6 - Presença de Contingências no segmento Financeiro e Outros.....	44
Figura 7 - Presença de Contingências no segmento Materiais Básicos.....	44
Figura 8 - Presença de Contingências no segmento Utilidade Pública.....	45
Figura 9 - Presença de Contingências no segmento Consumo não Cíclico.....	46
Figura 10 - Presença de Contingências no segmento Bens Industriais.....	46
Figura 11 - Presença de Contingências no segmento Saúde.....	47
Figura 12 - Presença de Contingências no segmento Consumo Cíclico.....	48



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Segmento Financeiro e Outros 2017 .....	50
Tabela 2 - Segmento Materiais Básicos 2017.....	54
Tabela 3 - Segmento Utilidade Pública 2017.....	56
Tabela 4 - Segmento Consumo não Cíclico 2017.....	58
Tabela 5 - Segmento Saúde 2017.....	61
Tabela 6 - Segmento Bens Industriais 2017 .....	62
Tabela 7 - Segmento Consumo Cíclico 2017.....	65
Tabela 8 - Segmento Financeiro e Outros 2018.....	67
Tabela 9 - Segmento Materiais Básicos 2018.....	69
Tabela 10 - Segmento Utilidade Pública 2018.....	71
Tabela 11 - Segmento Consumo não Cíclico 2018.....	74
Tabela 12 - Segmento Saúde 2018 .....	76
Tabela 13 - Segmento Bens Industriais 2018.....	77
Tabela 14 - Consumo Cíclico 2018 .....	80

## LISTA DE ABREVIATURAS

Dr.	doutor
Ms.	mestre
n.	número
nº.	número
p.	página
prof.	professor
v.	volume
vol.	Volume

## LISTA DE SIGLAS

ABNT -	Associação Brasileira de Normas Técnicas
NBR –	Norma Brasileira de Regulamentação
UCS –	Universidade de Caxias do Sul
IPO -	Oferta Pública Inicial
PN -	Ações Preferenciais
B3 -	Brasil, Bolsa, Balcão
CVM -	Comissão de Valores Mobiliários
NBC TG –	Norma Brasileira de Contabilidade Técnica Geral
LG –	Liquidez Geral
PAA –	Principais Assuntos de Auditoria
RS -	Rio Grande do Sul
ROE -	Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido
CPC -	Comitê de Pronunciamentos Contábeis

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO .....	14
1.2	TEMA E QUESTÃO DE PESQUISA .....	15
<b>1.2.1</b>	<b>Delimitação do tema</b> .....	<b>16</b>
1.3	OBJETIVOS .....	17
<b>1.3.1</b>	<b>Objetivo geral</b> .....	<b>17</b>
<b>1.3.2</b>	<b>Objetivos específicos</b> .....	<b>17</b>
1.4	ESTRUTURA DO ESTUDO .....	17
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>19</b>
2.1	ESTIMATIVA CONTÁBIL .....	19
2.2	CONTINGÊNCIAS.....	20
<b>2.2.1</b>	<b>Passivos contingentes</b> .....	<b>20</b>
<b>2.2.2</b>	<b>Ativos contingentes</b> .....	<b>21</b>
2.3	NORMA CONTÁBIL SOBRE PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES .....	21
2.4	AUDITORIA INDEPENDENTE .....	23
<b>2.4.1</b>	<b>Relatório de auditoria</b> .....	<b>23</b>
<b>2.4.2</b>	<b>Tipos de relatórios</b> .....	<b>24</b>
2.5	NBC TA 701 – COMUNICAÇÃO DOS PRINCIPAIS ASSUNTOS DE AUDITORIA NO RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE .....	27
2.6	BOLSA DE VALORES B3 E CVM.....	27
<b>2.6.1</b>	<b>Governança corporativa</b> .....	<b>29</b>
<b>2.6.2</b>	<b>Segmentos de listagem</b> .....	<b>30</b>
2.7	ESTUDOS PRECEDENTES .....	33
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>35</b>
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA .....	35
3.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	36
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>38</b>
4.1	AMOSTRA.....	38

4.2	DISTRIBUIÇÃO DOS PAAS DE ACORDO COM O SETOR ECÔNOMICO .....	42
4.3	REFLEXO NOS ÍNDICES 2017.....	48
4.3.1	Indicadores empresas 2017 – Segmento financeiro e outros .....	50
4.3.2	Indicadores empresas 2017 – Segmento materiais básicos .....	53
4.3.3	Indicadores empresas 2017 – Segmento utilidade pública .....	56
4.3.4	Indicadores empresas 2017 – Segmento consumo não cíclico.....	58
4.3.5	Indicadores empresas 2017 – segmento saúde .....	60
4.3.6	Indicadores empresas 2017 – segmento bens industriais .....	62
4.3.7	Indicadores empresas 2017 – segmento consumo cíclico.....	64
4.4	REFLEXO NOS ÍNDICES 2018.....	66
4.4.1	Indicadores empresas 2018 – Segmento financeiro e outros .....	66
4.4.2	Indicadores empresas 2018 – Segmento materiais básicos .....	69
4.4.3	Indicadores empresas 2018 – Segmento consumo não cíclico.....	73
4.4.4	Indicadores empresas 2018 – Segmento saúde.....	75
4.4.5	Indicadores empresas 2018 – Segmento bens industriais.....	77
4.5	COMPARATIVO DOS SEGMENTOS ENTRE EXERCÍCIOS .....	81
<b>5</b>	<b>CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>82</b>
5.1	CONCLUSÕES .....	82
5.2	RECOMENDAÇÕES .....	85
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>86</b>
	<b>LISTA DE APÊNDICES .....</b>	<b>89</b>
	<b>APÊNDICE A – EMPRESAS COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL LISTADAS NA B3 EM 2017 .....</b>	<b>90</b>
	<b>APÊNDICE B – EMPRESAS COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL LISTADAS NA B3 EM 2018 .....</b>	<b>91</b>

**LISTA DE APÊNDICES .....89**

**APÊNDICE A – EMPRESAS COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL LISTADAS  
NA B3 EM 2016 .....90**

**APÊNDICE B – EMPRESAS COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL LISTADAS  
NA B3 EM 2017 .....91**

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

A constante divulgação das informações financeiras das empresas listadas na bolsa de valores B3 sempre foi ponto crucial para o alcance de índices de capitação pretendidos. A facilidade na descoberta de dados apresentadas por parte das empresas cumprem papel essencial para decisão de possíveis potenciais investidores.

O relatório da auditoria independente agregado a complexidade da garantia de informações apresentadas, geram crédito à veracidade das demonstrações, de modo que nelas são apresentadas informações que muitas vezes podem não ser importantes para os administradores e gestores das empresas, mas para as preposições externas podem ser importantes e decisivas.

A partir de 2017 o parágrafo contendo os Principais Assuntos de Auditoria tornou-se obrigatório, nele os auditores apresentam estes itens de risco, julgamento e observações. Os investidores, tomam os PAAs como forma de resumo objetivo do auditor, e muitas vezes são base principal para a tomada de decisões.

A análise de resultados dos principais assuntos de auditoria mostra que os Ativo e Passivos Contingentes são o que mais geram incerteza ao auditor em seu relatório, por mais que não seja provável a saída de recursos “[...] a norma define que provisão é um passivo de valores ou prazos incertos e que o reconhecimento como passivo deve ocorrer quando se referir a obrigações presentes em que possa ser feita uma estimativa confiável do valor da obrigação. ” (SOUZA *et al.*, 2019, p. 20). Essas informações em grande parte dos casos são muito específicas, ou com valores e relevância que não podem deixar de ser comentadas por conta dos riscos agregados.

Com base nessa quantidade de empresas com contingências em seus PAAs, esse estudo fundamenta-se na ideia de mensuração de resultado agregado a visão do investidor na preposição de incerteza do auditor independente em relação a este novo parágrafo inserido no relatório a partir das demonstrações contábeis encerradas em 31/12/2016.

Durante a graduação, em vários pontos percebe-se que culturalmente, os brasileiros mantem uma conduta altamente conservadora. Hoje em dia, a tendência

de mudança é muito alta por conta da quantidade de informações disponíveis o tempo todo e em tempo real. O sistema financeiro tem feito um grande esforço para mitigar essa atitude e diversificar investimentos e valores, visto que assim ampliam-se as vantagens e diminuindo os riscos aos investidores.

Por outro lado, os empresários e gestores cada vez mais preparados e capacitados, para enfrentar o cenário financeiro, a oferta pública de ações é muito atrativa, segundo Moura (2018, p.7) “esse cenário está sendo motivado por um bom resultado do mercado acionário recentemente, além de melhores condições macroeconômico, como a redução da taxa de juros e a retomada do produto interno bruto. ”

No processo de gestão, o desenvolvimento de métodos de controle e apresentação dos resultados é fundamental para o bom relacionamento destas partes, o interesse é mensurar se e de que forma ao apresentar os ativos e passivos contingentes de suas empresas os gestores se prejudicam ou beneficiam, e se, o investidor ao deparar-se com esta informação nos principais assuntos de auditoria encara como benéfico ou prejudicial em seu planejamento de lucro.

A estruturação e escolha deste tema abrange o entendimento da volatilidade do capital das empresas, e a relação de tal com a necessidade de clareza na apresentação de informações, além do entendimento da relação direta entre a norma e o investidor. O que justifica o estudo é o entendimento destas mudanças gerar maior controle para investidores, além de fornecer estabilidade por conta dos possíveis cuidados com demais possíveis mudanças.

## 1.2 TEMA E QUESTÃO DE PESQUISA

Queiroz (2018, p. 41) destaca que “ [...] a seção dos principais assuntos de auditoria é um tópico que enriquece o relatório do auditor independente, e pode ser sim considerada uma ferramenta importante na tomada de decisão para todos os usuários das demonstrações contábeis. Visto a importância de um relatório com informações descritas de forma mais clara e de fácil interpretação por todos usuários e acionistas, que estão cada vez mais protegidos pela segurança e facilidade de informações, e considerando que as empresas estão cada vez mais optantes por captar recursos no mercado, o problema de pesquisa busca responder: qual o impacto da aplicação da NBC TG 25 (R2) – ativos e passivos contingentes tem,



quando apresentados nos principais assuntos de auditoria, item acrescentado na reformulação da NBC TA 701, que entrou em vigor a partir de 31 de dezembro de 2016, com intuito de facilitar o entendimento acerca das informações consideradas mais relevantes das empresas auditadas.

### **1.2.1 Delimitação do tema**

Os empresários cada dia mais investem em recursos e melhorias na qualidade das informações prestadas para usuários externos. Captar recursos sempre foi um problema enfrentado por eles, porém, a facilidade de acesso a informações e tecnologia está assumindo um importante papel para estruturar esse capital sempre necessário.

O interesse de captação no mercado é grande e com a alta quantidade de informações é necessário que os níveis de transparência das empresas acompanhem esta tendência e disponham sempre das informações as mais assertivas possíveis.

Ao buscar informações o investidor normalmente preza por um equilíbrio saudável entre risco e resultado, porém muitas vezes ele não tem conhecimento geral das características das empresas, então busca avaliar informações dos relatórios de auditoria independente externa para saber qual grau de risco contem aquela determinada ação. Queiroz (2018, p. 41) destaca que “ [...] a seção dos principais assuntos de auditoria é um tópico que enriquece o relatório do auditor independente, e pode ser sim considerada uma ferramenta importante na tomada de decisão para todos os usuários das demonstrações contábeis

A motivação do estudo é mensurar a relevância dos ativos e passivos contingentes nas empresas, e relacionar tal, com o impacto financeiro que este causa quando relatado nos principais assuntos de auditoria.

Considerando que as empresas estão cada vez mais optantes por captar recursos no mercado, e que os acionistas investidores estão cada vez mais protegidos pela segurança e facilidade de informações, o problema de pesquisa busca responder: qual o comportamento dos indicadores econômicos financeiros das Cias que obtiveram menção dos auditores nos principais assuntos de auditoria de acordo com NBC TA 701 em relação a NBC TG 25 (R2) – Ativos e Passivos

contingentes, em detrimento das empresas que não apresentaram risco comentado pelos auditores?

### 1.3 OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa apresentará informações que, pretendem oferecer uma boa oportunidade de verificação do assunto em foco, também ficará apresentado aqui, os objetivos específicos a serem atingidos para resolver a questão gerada no estudo.

#### 1.3.1 Objetivo geral

O objetivo geral é avaliar o comportamento dos indicadores econômicos financeiros das Cias que obtiveram menção dos auditores nos principais assuntos de auditoria de acordo com NBC TA 701 em relação a NBC TG 25 (R2) – Ativos e Passivos Contingentes, em detrimento das empresas que não apresentaram risco comentado pelos auditores.

#### 1.3.2 Objetivos específicos

a) Fazer uma análise documental das empresas do Rio Grande do Sul listadas na bolsa de valores, com intuito de verificar quais delas tiveram seus ativos e passivos contingentes destacados nos PAAs.

b) Analisar os resultados contábeis das empresas da amostra.

c) Apresentar uma avaliação comparativa dos indicadores econômicos e financeiros das empresas base para amostra.

d) Comparar variação de indicadores relacionados aos passivos contingentes.

### 1.4 ESTRUTURA DO ESTUDO

No primeiro capítulo aponta-se a contextualização do estudo, a delimitação do tema assim como a definição da questão de pesquisa. Nele, serão também evidenciadas as questões de pesquisa e hipóteses que se pretende confirmar.

No segundo capítulo serão apresentados aspectos teóricos que embasam a pesquisa, dentre estes tópicos, referências em estimativa contábil e como ela abrange as empresas de capital aberto, além de esclarecer os conceitos de ativos e passivos contingentes. Além disso são explanados os tipos de relatórios do auditor independente para enfatizar a plenitude da mudança que a obrigatoriedade dos Principais Assuntos de Auditoria juntamente com a aplicação da NBC TG 25 R2 – ativos e passivos contingentes causaram nas empresas de capital aberto do Rio Grande do Sul.

O capítulo três, parte da metodologia que utiliza-se para obter evidenciação de resultado esperado para alcançar o objetivo final do projeto de pesquisa.

No quarto capítulo apresenta-se o desenvolvimento do estudo evidenciando os resultados contábeis oriundos dos registros de ativos e passivos contingentes de acordo com a NBC TG 25 (R2). Nesse capítulo também estará evidenciado os diferentes efeitos no resultado do exercício, gerados a partir do reconhecimento, principalmente dos passivos contingentes, bem como a evidenciação dos auditores sobre estes riscos nos PAA's.

Ao final, no quinto capítulo, são apresentadas as conclusões geradas a partir do estudo realizado. Com base nelas será possível constatar o impacto contábil dos riscos informados pelos auditores nas demonstrações contábeis das empresas analisadas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico, apresenta-se a base para a pesquisa elaborada pelo autor, bem como sua metodologia. De tal modo, inicialmente será feita uma contextualização da NBC TG 25 (R2) que trata da normatização das contingências passivas e ativas que serão foco principal do estudo. Após será explanado o conceito de auditoria independente, os tipos de relatórios emitidos pelo auditor, bem como os Principais Assuntos de Auditoria detectados durante o procedimento. Por fim, será mencionada a bolsa de valores B3 e a Comissão de Valores Mobiliários com intuito de explicar o conceito de Governança corporativa e os Segmentos de Listagem das empresas abordadas.

### 2.1 ESTIMATIVA CONTÁBIL

As empresas em busca da transparência de resultados e correto provisionamento e mensuração de resultados apresentados a seus acionistas, muitas vezes utiliza formas para mensurar o lucro no sentido econômico.

Os *accruals* definem-se como forma de estimativa contábil, e não passam da diferença entre o fluxo de caixa operacional líquido e o lucro líquido, não implicando assim diretamente em movimentação de disponibilidades.

Segundo Martinez (2008) a diferença entre a contabilidade pelo regime de caixa e a contabilidade pelo regime de competência reside no aspecto temporal de reconhecimento de receitas e despesas.

O regime de competência concerne o aspecto temporal do reconhecimento das despesas e receitas. A estimativa contábil gera diferenças a curto prazo e em contrapartida mesmos resultados a longo prazo, proporcionando a transparência necessária para gerar confiança aos olhos de quem não participa efetivamente das operações internas destas, como investidores externos, por exemplo.

Em relação aos riscos Martinez (2008, p. 2) frisa que:

Considerando que eventualmente o “gestor” possa tomar a decisão de aumentar ou diminuir os *accruals* por motivos alheios à realidade do negócio, cria-se a necessidade didática de subdividi-los em: *accruals* discricionários e *accruals* não discricionários. Esses últimos seriam os exigidos de acordo com a realidade do negócio, os primeiros seriam artificiais e teriam como único propósito “gerenciar” o resultado contábil.

O obstáculo externo precedente são, portanto, os não discriminatórios, por ser um meio de “mascarar” resultados para usuários externos, mantendo assim relação direta a governança corporativa.

## 2.2 CONTINGÊNCIAS

Segundo Suave *et al.* (2013) para que os usuários externos tenham informações mais claras sobre a empresa, principalmente quanto aos riscos relacionados aos valores contingentes, se faz necessária a divulgação desses valores, uma vez que, apenas usuários internos tem acesso a esse tipo de informação.

Tal afirmação propõe que as contingências, sejam passivas ou ativas, proporcionam aos usuários das demonstrações financeiras mais segurança e transparência acerca da real situação econômica da empresa.

De acordo com o NBC TG 25 (R2) todas as provisões são contingências, uma vez que são incertezas em relação ao prazo ou valor. Entretanto, segundo o NBC TG 25 (R2) tal termo será usado para passivos e ativos que ainda não foram reconhecidas, pois sua ocorrência ou não só será confirmada ou não caso existam um ou mais eventos futuros desconhecidos que não estão sob controle da entidade.

Visto isso, conforme Ludícibus *et al.* (2010), o termo “contingente” é aplicado para passivos e ativos não reconhecidos em virtude de sua existência depender de um ou mais episódios futuros incertos que não estejam totalmente sob o controle da instituição.

### 2.2.1 Passivos contingentes

De acordo com a NBC TG 25 (R2), passivo é uma obrigação presente da entidade, provinda de situações que já ocorreram, e, portanto, foram assumidas pela empresa, cujo pagamento resultará de uma saída de recursos (ativo ou receita) da entidade capaz de gerar benefícios econômicos.

Ainda de acordo com a NBC TG 25 (R2), passivo contingente é:

- (a) uma obrigação possível que resulta de eventos passados e cuja existência será confirmada apenas pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob controle da entidade; ou

(b) uma obrigação presente que resulta de eventos passados, mas que não é reconhecida CPC\_25\_Rev\_13 5 porque: (i) não é provável que uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos seja exigida para liquidar a obrigação; ou (ii) o valor da obrigação não pode ser mensurado com suficiente confiabilidade.

Desse modo, entende-se por passivo contingente toda obrigação presente que surgiu devido a um evento passado e não pode ser reconhecida, porque não será exigida uma provável saída de recursos econômicos para liquidá-la e/ou o valor de tal obrigação não pode ser mensurado de forma confiável. Diante disso Chou (2018, p. 26) ressalta que:

Passivo contingente é definido como uma obrigação presente e derivadas de eventos passados, ao qual sua existência só será reconhecida na realização ou não dos eventos futuros incertos, ou também, uma obrigação presente ao qual não pode ser reconhecida em detrimento da dúvida da saída de recursos ou ausência de mensuração confiável.

Desse modo, pode-se resumir passivo contingente como uma forma de garantir ativos para arcar com possíveis obrigações futuras incertas, tomadas como base em acontecimentos passados.

### **2.2.2 Ativos contingentes**

Segundo o CPC 25 conexo ao *International Accounting Standards 37* (IAS) os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, por tratar-se de resultados que podem nunca ser realizados.

Os ativos contingentes são avaliados periodicamente para garantir que os desenvolvimentos sejam apropriadamente refletidos nas demonstrações contábeis.

Para o ativo ser reconhecido assim como o correspondente ganho, a entrada dos benefícios econômicos precisa ser praticamente certa, e espelhará nas demonstrações contábeis do período em que ocorrer a mudança de parecer.

## **2.3 NORMA CONTÁBIL SOBRE PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES**

É de enorme importância para a integridade financeira das empresas prevenir-se de eventuais percalços financeiros, assim como demonstrar a seus acionistas a real posição ocupada e visualizada por elas.

De acordo com a NBC TG 25 (R2) que trata das provisões de passivos e ativos contingentes, o objetivo é estabelecer que sejam aplicados critérios de reconhecimento e bases de mensuração apropriados a provisões e a passivos e ativos contingentes e que seja divulgada informação suficiente nas notas explicativas para permitir que os usuários entendam a sua natureza, oportunidade e valor

Pereira (2002, p. 8) destaca ainda:

No caso das operações (ganhos ou perdas) contingentes, ressalta a grande dificuldade da determinação dos períodos em que são gerados os proventos associados aos custos relacionados com os fatos contingentes. Este problema é agravado pela circunstância de a ocorrência do fato contingente poder não se verificar, apesar do custo ter sido previamente contabilizado.

A NBC TG 25 (R2) define como estimativa confiável da obrigação:

- a) O uso de estimativas é uma parte essencial da elaboração de demonstrações contábeis e não prejudica a sua confiabilidade. Isso é especialmente verdadeiro no caso de provisões, que pela sua natureza são mais incertas do que a maior parte de outros elementos do balanço. Exceto em casos extremamente raros, a entidade é capaz de determinar um conjunto de desfechos possíveis e, dessa forma, fazer uma estimativa da obrigação que seja suficientemente confiável para ser usada no reconhecimento da provisão.
- b) Nos casos extremamente raros em que nenhuma estimativa confiável possa ser feita, existe um passivo que não pode ser reconhecido. Esse passivo é divulgado como passivo contingente.

Diante das definições apresentadas constata-se a plenitude de abrangência da norma em questão e a imensa quantidade de variáveis particulares necessárias para definição de contingências.

A subjetividade das informações torna-se um dos principais obstáculos dos auditores. “ Na execução de uma auditoria, o Auditor Independente necessita obter vidências para dar suporte às suas conclusões, como, utilizar os trabalhos executados por especialistas. ” (CREPALDI, 2010, p. 14).

## 2.4 AUDITORIA INDEPENDENTE

Segundo Firmino *et al.* (2010) a auditoria independente é uma das responsáveis pela redução da assimetria da informação, incorrida entre os usuários da informação. A crescente dinâmica por informações mais oportunas e seguras vem, conseqüentemente, exigindo maior qualidade nos serviços realizados pelos auditores.

O parágrafo terceiro do artigo 178 da lei 6404/76 deixa clara a obrigação por parte das empresas de capital aberto a auditoria por profissionais independentes.

A confiabilidade das informações sem o conflito de interesse apresenta um formato de relatório esclarecedor e imparcial. Quanto maior o potencial destas empresas maior a confiabilidade por parte de acionistas e de investidores externos.

As *Big Four* (*KPMG, Ernst & Young, Pricewaterhousecoopers e Deloitte Touche Tohmatsu,*) são as mais consagradas empresas contábeis do ramo de auditoria do mercado financeiro.

A diferença destas para as demais empresas de contabilidade é devido além do profissionalismo demonstrado ao longo de anos de trabalho impecável ao poder financeiro que a credibilidade das informações tem na governança corporativa das empresas de capital aberto.

### 2.4.1 Relatório de auditoria

Como resultado da avaliação e análise das demonstrações contábeis e ambiente da empresa, os auditores contemplam aos interessados o relatório de auditoria, ele reflete a verdadeira situação da empresa, se está dentro da lei, das normas e honrando ao que se propôs.

Se agregada uma análise completa, os investidores externos olham para a empresa com mais segurança, o que contempla maior entrada de capital investidor.

Nesse contexto Boynton *et al* (2002) supõe que os serviços de auditoria focam em informações que afetam as demonstrações contábeis. Informações estas que não são limitadas aos registros em livros, uma vez que apura dados omitidos e que por sua vez não estão registrados. (FRANCO; MARRA, 2001).

Marques; Almeida, 2004 frisam ainda:



Convém referir se a auditoria abarcou a totalidade das demonstrações financeiras ou apenas parte delas. Por outro lado, o auditor deve emitir opinião sobre a fiabilidade da informação, a legalidade das operações realizadas e caso se trate de uma auditoria operativa, indicar os seus resultados.

Em 2016 o IASB fez diversas alteração no relatório de auditoria, nessas mudanças identificou que os usuários prezam por demonstrações mais claras e transparentes, bem como um relatório de auditoria mais específico e menos genérico, que mostrem especificamente os riscos e não resultados genéricos sobre as informações legais ou contábeis, buscam um relatório onde o auditor apresente especificamente as questões que afetam a entidade e como ele chegou a tal conclusão. (LONGO; 2017)

A confiabilidade dos resultados financeiros das empresas é diretamente atrelada a garantia gerada no relatório da auditoria independente.

#### **2.4.2 Tipos de relatórios**

O auditor ao final de determinado trabalho, comunica seus resultados, pareceres e recomendações. Depois da análise dos fatos, o auditor tem a responsabilidade de emitir um relatório claro e pleno, e sua opinião ao final da auditoria deve conter um padrão por conter um forte impacto para os nela interessados.

Para um melhor entendimento e alcance das informações o método de apresentar o resultado do trabalho do auditor independente, em 2010 ocorreram algumas mudanças no sentido de parear as informações ao *International Financial Reporting Standards* – IFRS. Todas as empresas de auditoria ficaram obrigadas a seguir o novo modelo, e neste talvez o item mais impactante são os Principais Assuntos de Auditoria (PAAs), obrigatório somente para empresas listadas na bolsa de valores (NBC TA 701); nele o auditor enfatiza o que para ele é mais relevante, e que no decorrer da auditoria foi necessária maior atenção.

Segundo Silva e Teixeira, (2017):

Desse processo de revisão das Normas Internacionais de Contabilidade e Auditoria, surgiu o Novo Relatório do Auditor Independente, antes denominado parecer. Essas modificações do novo relatório do auditor se deram a partir da necessidade de mais transparência nas informações apresentadas ao mercado, beneficiando investidores e usuários contábeis

com informações que passaram a ser de conhecimento público, ao contrário do relatório do auditor independente anterior.

#### 2.4.2.1 Opinião não modificada

O relatório não modificado é expresso pelo auditor quando ele entende que, todas as demonstrações contábeis foram elaboradas sem deixar de lado nenhum dado relevante. São frases utilizadas para mostrar que a empresa está em conformidade com os assuntos com relevância na auditoria daquela empresa e de acordo com a estrutura de relatório financeiro aplicável (NBC TA 700).

Ao expressar uma opinião não modificada sobre demonstrações contábeis elaboradas de acordo com a estrutura de apresentação adequada, a opinião do auditor deve utilizar uma das seguintes frases, que são consideradas equivalentes:

- (a) Em nossa opinião, as demonstrações contábeis apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, ... de acordo com [a estrutura de relatório financeiro aplicável]; ou
- (b) Em nossa opinião, as demonstrações contábeis apresentam uma visão verdadeira e justa ... de acordo com [a estrutura de relatório financeiro aplicável].

Outro ponto a ser observado é o cuidado do auditor em citar ou ligar o restante do relatório para com essas frases específicas. Os auditores devem ter um cuidado singular para não ligar o próximo assunto a não modificação do relatório ou isso pode representar Insegurança Aos Investidores.

#### 2.4.2.2 Opinião com ressalva

Quando o auditor não consegue evidências suficientes e se depara com imitações no seu trabalho, e identificar distorções significativas em decorrência do efeito delas identificadas, o auditor deve emitir opinião com ressalva. O que define se a ressalva é o suficiente ou se necessária uma opinião adversa é o possível efeito, ou efetivo efeito estar disseminado nas demonstrações contábeis da empresa auditada (LONGO, 2017, p.74).

#### 2.4.2.3 Opinião adversa

Quando o auditor identificar que as distorções são generalizadas, ele deve informar de forma a tomar maior destaque. A opinião com ressalva não poderá ser emitida, e na opinião adversa ele informa à extensão das relevâncias na empresa auditada.

Segundo a NBC TA 705, o auditor deve expressar uma opinião adversa quando, tendo obtido evidência de auditoria apropriada e suficiente, conclui que as distorções, individualmente ou em conjunto, são relevantes e generalizadas para as demonstrações contábeis.

Na opinião adversa o auditor expõe a sua opinião sobre a não conformidade das demonstrações contábeis, implicando assim uma imagem negativa a quem for interessado, geralmente opiniões adversas possuem informações de não conformidades contábeis com grande impacto em suas demonstrações.

#### 2.4.2.4 Abstenção de opinião

No caso em que o auditor não obter evidência de auditoria o suficiente, ele prevê que os efeitos de distorções se houverem poderiam ser relevantes e generalizadas, sendo assim se obstem da opinião.

As limitações que possibilitam o auditor abster-se da opinião podem ser geradas por qualquer motivo que ele julgar relevante depois da aceitação do trabalho.

De acordo com a NBC TA 705, o auditor tomando conhecimento de que a administração impôs uma limitação ao alcance da auditoria, gera uma iminente necessidade de expressar opinião com ressalva ou abster-se sobre as demonstrações contábeis.

A abstenção de opinião ocorre quando o auditor não consegue obter evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar sua opinião e ele concluir que os possíveis efeitos de distorções não detectadas sobre as demonstrações contábeis, se houver, poderiam ser relevantes e generalizados (GONÇALVES, 2018, p.27).

De forma alguma o auditor pode comprometer a confiabilidade das informações auditadas por conta de incertezas e falta de informações, ou omissões causadas pela administração ou quaisquer motivos.

Ao ver dos investidores este parecer demonstra certo desinteresse na governança corporativa por parte dos que ela compõe, deixado assim de demonstrar a transparência e confiabilidade por eles buscadas.

## 2.5 NBC TA 701 – COMUNICAÇÃO DOS PRINCIPAIS ASSUNTOS DE AUDITORIA NO RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Os Principais Assuntos de Auditoria buscam trazer um melhor entendimento do relatório de auditoria do auditor independente. Os assuntos de maior importância segundo sua visão são expressados neste item com maior transparência, a também o entendimento por parte dos interessados de que aquele assunto é relevante para o auditor.

Segundo a NBC TA 701:

A comunicação dos principais assuntos de auditoria visa tornar o relatório de auditoria mais informativo, ao dar maior transparência sobre a auditoria realizada. A comunicação dos principais assuntos de auditoria fornece informações adicionais aos usuários previstos das demonstrações contábeis, para auxiliá-los a entender os assuntos que, segundo o julgamento profissional do auditor, foram os de maior importância na auditoria das demonstrações contábeis do período corrente.

Ainda de acordo com a norma, no caso de o auditor se abster de opinião a NBC TA 705, item 29 proíbe o auditor de comunicar os principais assuntos, contanto que não exigida por lei ou regulamento.

Os parágrafo dos PAAs passaram a ser obrigatórios a partir de 2017, nele são ressaltados assuntos como riscos, julgamentos, efeitos e observações dos auditores para os assuntos de maior relevância nestes requisitos.

## 2.6 BOLSA DE VALORES B3 E CVM

Uma entidade na busca por negociar parte do seu capital de ações deve passar por órgãos que normatizar e que operam neste mercado, tais órgão são conhecidos como Bolsa de Valores e Comissão de Valores Mobiliários.

De acordo com o guia prático da Bolsa de Valores (2017) a bolsa de valores de São Paulo, atual B3, é uma bolsa que atua como central depositária de ativos, de câmara de compensação e liquidação e contraparte central que oferece inúmeros produtos e serviços. Possui uma estrutura para negociação e pós negociação de ativos como ações, títulos de renda fixa e variável, contratos derivativos, *commodities* e câmbio, sendo muito mais que uma bolsa administradora de sistemas.

A Bolsa de Valores transformou-se junto com a Cetip (Central de Custodia e Liquidação Financeira) na B3, Brasil Bolsa e Balcão, uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro do mundo, sendo uma das maiores em valor de mercado global, destaque no setor de bolsas mundial. (BM&FBOVESPA. 2017)

Para que as ações e títulos sejam negociados na bolsa, o ministério da Fazenda criou em 07 de dezembro de 1976, pela Lei 6.385/76 uma entidade denominada Comissão de Valores Mobiliários, com intuito de fiscalizar, normatizar, disciplinar e desenvolver o mercado de valores mobiliários brasileiros. (CVM, 2019).

Segundo a Lei 6.385/76, a CVM tem personalidade jurídica e patrimônio próprio, dotada de autoridade administrativa independente, ausência de subordinação hierárquica, mandato fixo e estabilidade de seus dirigente, autonomia financeira e orçamentaria, com competência de regulamentar, fiscalizar as atividades e serviços do mercado de ações e valores mobiliários, propor ao CMN limites de preços, comissões emolumentos e quaisquer vantagem sobre os valores nestes mercados negociados, inclusive em bolsa de valores e das bolsa de mercadorias e futuros, e das entidades de compensação e liquidação com relação ao membros e valores mobiliários negociados.

“Em 2013, a CVM reformulou sua estratégia institucional e lançou o seu atual Plano Estratégico, reafirmando valores e propósito e definindo os Objetivos Estratégicos com projeção para 2023”.(CVM,2019)

De acordo com a CVM tais estratégias basearam-se em conceitos presentes nos principais métodos de planejamentos e obteve uma abrangente participação dos servidores e da sociedade. Estes objetivos são relacionados à qualidade da atuação finalística da instituição e a aprimoramentos da estrutura da mesma.

Dentro desse contexto a CVM fiscaliza todos os títulos comercializados na Bolsa de Valores, sendo que estes só poderão ser vendidos e negociados após devido registro.

### 2.6.1 Governança corporativa

Entende-se por governança corporativa o conjunto de práticas adotadas pelas entidades, a fim de transformar os princípios básicos em resultados alinhados aos interesses de preservar e otimizar o valor econômico de longo prazo da entidade, proporcionando a esta uma organização mais qualificada e contribuindo para o bem comum entre sócios, administradores, conselho fiscal, órgão fiscalizadores e demais interessados. (IBGC; 2019).

Tal modo, a governança corporativa surgiu da necessidade de evitar o problema conhecido como conflito de agência, como uma resposta aos registros de expropriação da riqueza dos acionistas, que acontecem quando os gestores acabam por tomar decisões baseados na premissa de maximizar seu interesse pessoal e não os interesses da entidade. Nesse sentido a governança decorre da forma como tais problemas ocorrem e de princípios básicos para que estes possam ser mitigados e extintos. (SILVEIRA; 2004)

Pode-se afirmar que a governança corporativa tem uma relação com o controle sobre a propriedade das corporações, Silva (2004), supõe que é fundamental saber identificar a estrutura de controle e de propriedade. Ambas se diferenciam quanto a concentração da propriedade e da origem do capital nela investido. Deste modo podemos separar as entidades brasileiras em duas formas de propriedade e capital, as com acionistas majoritários e as com acionistas minoritários. No mesmo contexto a governança corporativa tem como principal objetivo proteger o interesse da entidade acima do interesse destes acionistas, em prol de um bem comum.

De acordo com Marques (2007, p 7) “o conceito de governança corporativa foi-se desenvolvendo através de diferentes vias e um dos principais promotores do tema foi a OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico) que construiu os princípios, permitindo que se estabeleçam os seus pilares fundamentais. ”

De acordo com o código das melhores práticas de Governança Corporativa (5 edições, p. 20) os princípios de governança transpassam todas práticas do código, independentemente do nível, e sua adequação resulta na confiança interna e com terceiros.

Estes princípios “[...] tomam-se como ponto de referência para que as empresas e países desenvolvam os seus próprios princípios, obedecendo às suas particularidades e necessidades.” (Marques; 2007, p.7).

Ainda de acordo com o código de boas práticas, os quatro princípios são:

**Transparência:** Consiste em apresentar as informações mais importantes para os usuários, não restringindo-se apenas as informações econômicas, mas também informações gerenciais.

**Equidade:** tratamento igualitário para todos sócios, *stakeholders*, e interessados nas demonstrações, observando sempre seus deveres, direitos, necessidades e expectativas.

**Prestação de contas:** Os agentes da governança, devem prestar contas de seu trabalho e atuação na entidade, sendo conciso com os interesses da mesma, assumindo a responsabilidade por todos seus feitos e omissões, agindo sempre de forma íntegra e tempestiva.

**Responsabilidade Corporativa:** Os responsáveis pela governança devem sempre maximizar a viabilidade econômico-financeira positiva de negócio e reduzir as negativas, observando sempre os terceiros que possam ser afetados, sejam eles investidores ou até mesmo fornecedores.

Para Nottar (2015), ao seguir tais princípios a entidade terá inúmeros benefícios internos e externos, entre eles uma gestão mais eficiente que permite um melhor sistema de tomada de decisões, melhor avaliação no desempenho dos executivos, e mais acessibilidade aos recursos financeiro, tecnológicos e humanos, além de causar melhora na imagem de mercado da entidade.

### **2.6.2 Segmentos de listagem**

O objetivo de separar os segmentos de listagem nada mais é do que estimular o interesse de investidores com base no preparo e aplicabilidade das práticas de Governança corporativa, gerando proteção para tal.

Para Borges *et al* (2004, p. 4):

Todos os segmentos visam assegurar a implementação voluntária das práticas de boa governança corporativa por parte das empresas de capital aberto. A valorização e a liquidez das ações de um mercado são influenciadas positivamente pelo grau de segurança que os direitos concedidos aos acionistas oferecem e pela qualidade das informações

prestadas pelas empresas, o que é uma das premissas do Novo Mercado. Esses Novos Segmentos Especiais de Listagem caracterizam-se por não possuírem restrições a setores nem tamanho de empresas.

Cada nível do segmento se adapta ao perfil da empresa, vão além das obrigações previstas em lei e apresentam tais peculiaridades:

Novo Mercado: Suas regras societárias ampliam os direitos dos acionistas, seu capital deve ser composto por ações ordinárias, a empresa se compromete a manter no mínimo 25% das ações da companhia no mercado (B3, 2019) além de uma série de exigências que tange a divulgação de informações, a implantação de Auditoria Interna, garante a oferta justa das ações no mercado em caso de saída do segmento; a independência do conselho de administração entre outros.

Este segmento, diferencia-se dos demais por possuir os mais elevados níveis de boas práticas, sendo destinado apenas para empresas que venham abrir capital na Bolsa de Valores, ou que já estejam listadas e possuam apenas ações ordinárias (PROCIANOY; VERDI, 2009).

Para que uma empresa faça parte deste segmento ela deve comprometer-se a utilizar um conjunto de regras que ultrapassem as exigências presentes na legislação, estas aumentam os direitos dos acionistas e proporciona mais segurança para os acionistas, e para os usuários externos das demonstrações financeiras da entidade participante. (ALMEIDA; SCALZER, 2008).

Nível I: A empresa se compromete a manter no mínimo 25% das ações em circulação no mercado (B3, 2019). Este nível é o básico entre os níveis de Governança Corporativa, e propõe dispor de mais informações e dispersão acionária.

Neste segmento as entidades oferecem aos seus investidores maior transparência nas informações prestada, divulgando informações adicionais e com mais qualidade para que o acompanhamento do desenvolvimento da entidade possa ser mais claro.

Nível II: A empresa enquadrada neste nível deve cumprir as disposições do Nível I, e dar uma atenção especial aos investidores minoritários. As empresas listadas têm o direito de manter ações preferenciais, que ainda dão o direito de voto aos acionistas em situações críticas, como a aprovação de fusões e incorporações da empresa e contratos entre o acionista controlador e a empresa (B3, 2019).



De acordo com NOTTAR (2015), os requisitos mais importantes dentro deste segmento são os compromissos societários, uma vez que a transparência das informações deve ser mais evidente do que no nível I, deste modo a adoção de um conjunto de práticas de governança com mais obrigações, garante direitos societários e promove o equilíbrio destes entre todos acionistas.

**Bovespa Mais:** A proposta da B3 para o Bovespa mais é a entrada gradativa, e busca o crescimento de empresas de médio e pequeno porte no mercado de capitais. O Bovespa Mais possibilita a realização de captações menores se comparadas ao Novo Mercado, mas suficientes para financiar o seu projeto de crescimento. As empresas listadas no Bovespa Mais tendem a atrair investidores que visualizem um potencial de desenvolvimento mais acentuado no negócio (B3, 2019). As empresas criam sua credibilidade perante os investidores enquanto lançam suas ações ao mercado, aproveitando para mostra-se ao mercado.

Em resumo este segmento serve como um incentivador para que as empresas optem pelo mercado de ações, porque além de dar um prazo máximo de até 7 anos para que a entidade faça a oferta pública inicial (IPO), ele isenta da taxa de registro e dá desconto nas taxas de manutenção. (NOTTAR; 2015)

O autor ainda expõe, que as empresas aqui listadas devem ter 100% das ações ordinárias, fato semelhante ao índice de novo mercado e grande diferenciador do segmento Bovespa Mais Nível 2, criado em 2014.

Essa semelhança ao novo mercado, mesmo não sendo uma regra, pode causar uma propensão a estas organizações migrarem para este segmento devido as boas práticas adotadas.

**Bovespa Mais Nível 2:** Este Segmento é similar ao Bovespa Mais. As empresas listadas têm o direito de manter ações preferenciais (PN). No caso de venda de controle da empresa, é assegurado aos detentores de ações ordinárias e preferenciais o mesmo tratamento concedido ao acionista controlador, (B3, 2019) além disso trazem direitos em situações críticas como fusões e incorporações.

De um modo geral os segmentos de listagem servem como uma proteção aos usuários da entidade, uma vez que promovem práticas destinadas ao bem comum de todos os interessados no bom andamento dos negócios da empresa.

Embora existam tais níveis, as empresas não são obrigadas a adota-los, deste modo algumas delas optam apenas pelo nível tradicional, que não possui nenhuma pratica diferenciada, apenas as exibidas em leis e regulamentos.

## 2.7 ESTUDOS PRECEDENTES

Estudos foram desenvolvidos visando a análise da relevância dos ativos e passivos contingentes e no valor de mercado das empresas. É oportuno indicar alguns destes, com finalidade de verificação dos resultados alcançados, tendo em vista a proximidade do tema sugerido.

PINTO *et al.* (2014) divulgou um artigo com título: *Value Relevance* da Evidenciação de Provisões e Passivos Contingentes. O objetivo foi buscar evidenciação quantitativa e qualitativa das provisões de ativos e passivos contingentes e sua relação com o mercado, para isso a análise compreendeu 65 companhias abertas brasileiras listadas no índice Ibovespa em 2010, e utilizou de 2010 a 2013 para realização da pesquisa. Os resultados primeiramente sugeriram que, as empresas não estão divulgando suas provisões de maneira completa como exigido no CPC 25, a média de evidenciação obrigatória de provisões e passivos contingentes em notas explicativas foi de 54,2%. Além disso foi verificado que, os investidores não consideram como relevante para o processo de tomada de decisões de investimento nas companhias abertas analisadas a informação de evidenciação qualitativa e quantitativa sobre provisão e passivo contingente pois, quanto maior o valor de mercado das empresas, menor é o nível de evidenciação de informações sobre tais.

SUAVE *et al.* (2013) fornece uma boa oportunidade de verificação do cumprimento do NBC TG 25 (R2) quanto à divulgação de passivos contingentes, com o objetivo de identificar se as empresas mais negociadas da BM&FBOVESPA atendem ao comitê nesta resolução. Em seu artigo intitulado: Divulgação de passivos contingentes nas empresas mais líquidas da BM&FBOVESPA foram analisadas 94 empresas correspondentes as 100 ações mais negociadas no mercado, e baseou-se nas notas explicativas referentes ao exercício de 2011. Nele concluiu-se que, pela diferença notada em comparação dessas empresas na descrição da natureza das contingências, muitas empresas ainda não divulgam informações com a melhor qualidade e que expressem a realidade.

Os artigos explanados têm analogia semelhante a pesquisa aqui proposta, porém não refletem a resposta do problema de pesquisa aqui preconizado, ressaltando que a presente pesquisa visa avaliar o resultado proveniente da aplicação da NBC TG 25 R2 – ativos e passivos contingentes nas empresas de

capital aberto do Rio Grande do Sul, visto a enorme quantidade de menções destes nos PAAs.

### 3 METODOLOGIA

Nesta etapa, apresenta-se o modo como a pesquisa foi elaborada, ou seja, as técnicas, abordagens e análise de dados, indispensáveis para alcançar os objetivos do trabalho.

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Considera-se metodologia o caminho que o autor pretende seguir, para alcançar o objetivo determinado no desenvolver do estudo de caso, admite também o método de recolhimento e identificação dos dados de pesquisa. Neste capítulo também será apresentada a opção metodológica a ser adotada.

A execução deste projeto remete ao método de pesquisa qualitativa como abordagem do problema, que propõe um levantamento e análise de informações e dados avaliados e correlacionados e cumprem um papel essencial na formulação geração de informações precisas sobre o objeto resultado da análise.

Na pesquisa qualitativa o explorador pode formular hipóteses se comparadas e relacionadas informações e relações tendenciosas que firmam a hipótese pretendida, somente por meio desta fica possível a análise dos resultados faciosos da relação do resultado proveniente da aplicação da NBC TG 25 R2 – ativos e passivos contingentes nas empresas de capital aberto do Rio Grande do Sul.

As hipóteses qualitativas, quando elas inicialmente se apresentam à mente do pesquisador não são, normalmente, preposições muito específicas e definidas sobre certos fatos, mas são conjeturas com fins de sondagem, imprecisas, e algumas vezes muito vagas, sobre possíveis relações. (BAUER; GASKELL, 2017).

Todavia, segundo Rego, Cunha e Meyer (2018) por aparentarem exatidão, não são inerentes a falha ao descrever a realidade do que os dados qualitativos. O que mais releva para a pesquisa é que tanto a quantitativa quanto a qualitativa seja de boa qualidade, isto é, fiável, rigorosa e válida.

Com relação aos objetivos, torna-se imprescindível o resultado da pesquisa descritiva com base na análise do autor, a pesquisa qualitativa fornece todos os meios para se chegar ao resultado compreendido entre a pergunta pretendida e a base de dados utilizada, gerando base para descrição da resolução do trabalho.

Estudos qualitativos, por exemplo de natureza indutiva, têm por objetivo estudar um fenômeno de forma estreitamente articulada com o seu contexto. Esta escolha comporta vantagens, nomeadamente a de permitir entender a relação entre fenômenos e contextos. (REGO; CUNHA; MEYER, 2017)

Com relação aos procedimentos específicos, é executada análise de conteúdo em pesquisa documental. Consistirá da exploração das demonstrações contábeis das empresas de capital aberto do Rio Grande do Sul, para produzir dados de verificação do impacto da NBC TG 25 R2 – ativos e passivos contingentes.

Para contemplar o estudo serão levantados também, dados e resultados de anos anteriores a 2017, quando as empresas de auditoria independente não tinham obrigação de apresentar os Principais Assuntos de Auditoria, o que por sua vez tornou destaque a enorme quantidade de empresas de capital aberto com ativos e passivos contingentes de grande importância ao ver dos auditores.

Em vista disso, torna-se imprescindível a pesquisa qualitativa como forma de abordagem do problema de pesquisa, a análise de conteúdo e pesquisa documental e o procedimento de pesquisa documental para base de verificação.

### 3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Objetivando a solução do problema de pesquisa, será realizado o levantamento dos dados das empresas de capital aberto do Rio Grande do Sul, em seguida, a tabulação utilizando o *Excel* das informações por estas publicadas. Posteriormente analisados os dados levantados utilizando as quantidades como base, para gerar avaliação de relevância das contingências. Destarte a resolução do estudo com embasamento teórico, alinhado ao objetivo e a questão de pesquisa.

A base de dados remete a análise dos resultados das demonstrações contábeis das empresas do Rio Grande do Sul listadas na bolsa de valores, que durante os exercícios de 2017 e 2018 tiveram PAAs com informações sobre ativos e passivos contingentes.

Vale ressaltar que quanto remete-se a utilização do relatório de auditoria foi levado em consideração para presente pesquisa apenas os relatórios que tiveram o item provisão de ativos ou passivos contingentes, desconsiderando-se assim todos

os demais assuntos de auditoria, bem como parágrafo de ênfase, opinião do auditor e outros assuntos.

Ao observar os relatórios de auditoria constatou-se que os Ativos e Passivos Contingentes foram mencionados como PAA por se tratarem de ações de alto valor envolvendo causas cíveis, trabalhistas e tributárias.

Ao analisar os relatórios dos auditores independentes nota-se que isso ocorre por conta das várias premissas julgadas pela entidade e seus assessores jurídicos e que envolvem a apropriação da provisão. Por conta do risco de impactos relevantes, os auditores optam por apresentar essa possível alternância nos PAA de seus relatórios.

Quando se refere as demonstrações contábeis foram utilizadas algumas contas de extrema importância para cálculo dos índices de análise de liquidez geral, margem líquida, retorno sobre patrimônio líquido e endividamento, tais contas serão mencionadas adiante na explicação de cada um destes indicadores. Além disso, é importante mencionar que foi utilizado para cálculo e análise a conta de passivos contingentes, bem como para uma possível comparação, de acordo com o objetivo de tal pesquisa, foi excluído o valor destas contingências do Passivo Circulante e acrescido diferença no patrimônio líquido.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

A referência base para esse capítulo são os dados coletados para o estudo proposto. Esta análise é apresentada em um comparativo dos índices pretendidos para mensurar as atribuições consequentes destes. Para a correta determinação dos impactos principais, o estudo foi elaborado com duas bases para os índices.

Inicialmente, os indicadores priorizados foram fundamentados nas demonstrações consolidadas das companhias de capital aberto do Rio Grande do Sul listadas na Bolsa de Valores, referente aos exercícios de 2016, 2017 e 2018, e seguinte gerado dois índices, de 2017 e 2018 e nas mesmas desconsiderando as contingências contabilizadas, sem considerar influência nos impostos para tanto.

Das novas proposições foram considerados os valores apropriados no período e refletido em seus efeitos diretos nas demonstrações de resultado das empresas de capital aberto do RS em 2017 e 2018.

### 4.1 AMOSTRA

A amostra é constituída por quatro índices sendo eles liquidez geral, endividamento, margem líquida e rentabilidade, referente aos exercícios 2017 e 2018, das empresas que possuem sua inscrição ativa e sede no Estado do Rio Grande do Sul, em ambos os exercícios.

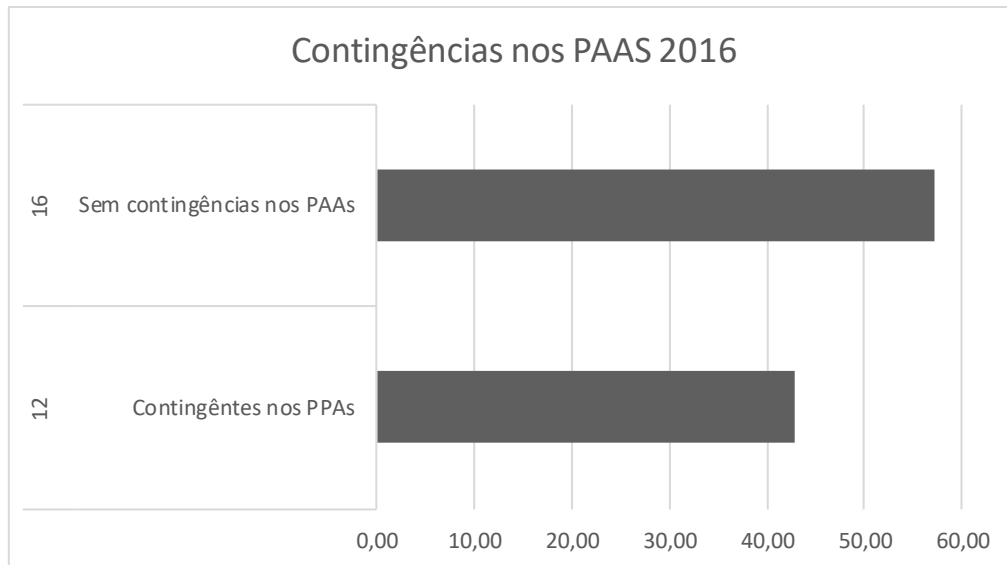
A companhia Altus Sistemas de Automação S.A, em ambos os exercícios, não apresentou suas demonstrações contábeis, ficando assim, desconsiderada da amostragem por falta de dados para análise. O estudo oferece desta forma, análise de 28 empresas nos anos de 2017 e 2018.

Para que a análise dos índices pudesse ser feita de forma eficaz foram utilizadas na amostragem as demonstrações contábeis, bem como os relatórios de auditoria dos anos de 2016, 2017 e 2018. Foram considerados o relatório de auditoria para que se pudesse determinar quais entidades tiveram principais assuntos de auditoria e os dados do balanço patrimonial para observar os contingentes das mesmas, bem como para ter acesso aos números das contas patrimoniais necessárias para cálculo dos índices em questão.

De tal modo em uma análise inicial pode se constatar que as entidades presentes na amostra, em todos os anos e todas as empresas da amostra possuíam

ativos e passivos contingentes mencionadas em suas demonstrações contábeis, balanço patrimonial e/ou notas explicativas, entretanto tal afirmação não significa que todas estas tiveram seus contingentes definidos como principal assunto de auditoria. Isso será apresentado nos próximos gráficos.

Figura 1 - Distribuição de menções nos PAAs 2016

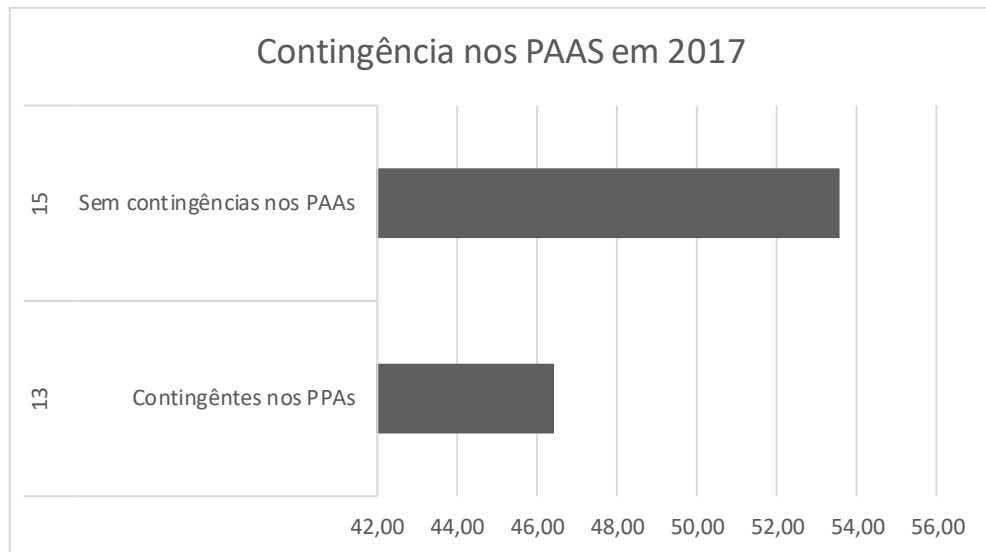


Fonte: Elaborada pelo autor.

O gráfico mostra que dentre as 28 empresas presentes na amostragem, 12 delas tiveram suas contingências determinadas como principal assunto de auditoria, o que equivale a um total de 42,86% delas com PAAs. As outras 16 empresas que representam os 57,14% restantes tiveram apenas ativos ou passivos contingentes em suas demonstrações contábeis, visto que 100% da amostra possuía tal conta em seu balanço patrimonial, entretanto esses ativos ou passivos não foram considerados de risco por parte da auditoria responsável pelas entidades em questão, não sendo assim considerados PAAs.



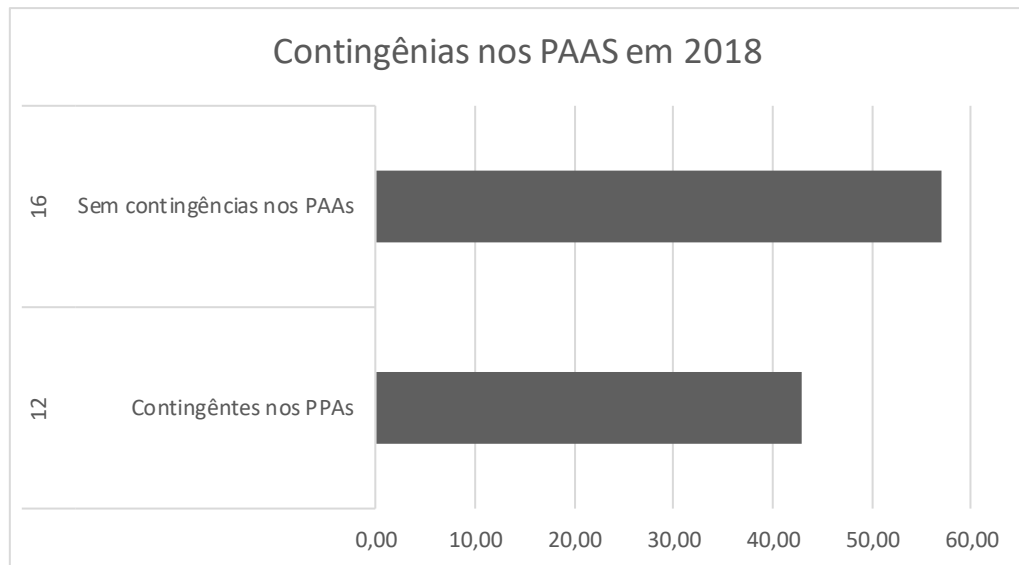
Figura 2 - Distribuição de menções nos PAAs 2017



Fonte: Elaborada pelo autor.

O gráfico de 2017 apresenta uma diferença de uma entidade em relação a 2016, o total de empresas que tiveram suas contingências mencionadas como PAA em 2017 foram de 13 empresas, representando 46,43% do total da amostra de 28 empresas, as demais não tiveram suas contingências mencionadas, mas da mesma forma que em 2016 tiveram ativos ou passivos listados em suas demonstrações contábeis, uma vez que toda a amostra do mesmo modo que no ano anterior tem em seu balanço ou notas explicativas tal conta. Essas 15 empresas representam 53,57% do total.

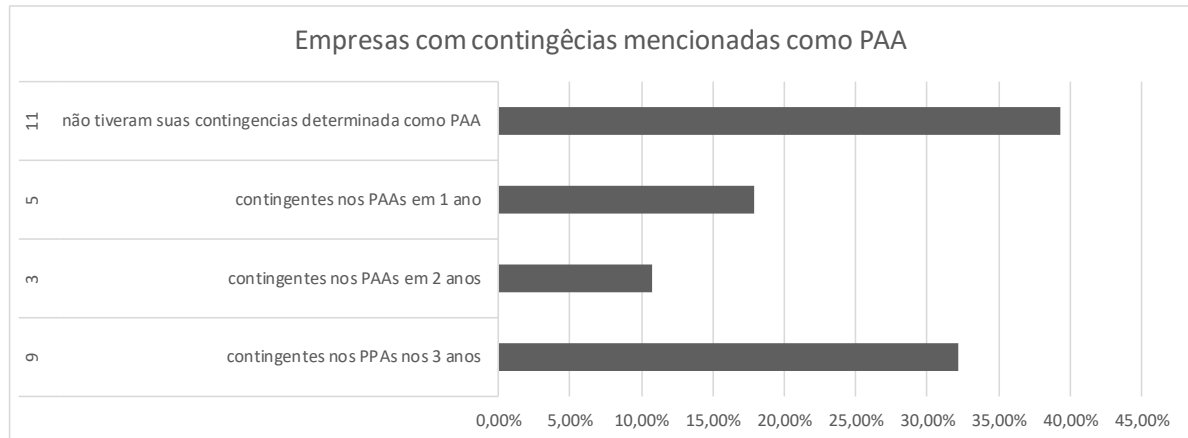
Figura 3 - Distribuição de menções nos PAAs 2018



Fonte: Elaborada pelo autor.

Do mesmo modo, que nos demais anos, toda a amostra teve contingências em suas demonstrações, porém nem todas tiveram eles determinados como PAA. Visto isso, o gráfico apresenta as empresas no ano de 2018. Percebe-se que das 28 empresas totais da amostra, 16 não tiveram seus ativos e passivos mencionados como PAA, o que representa um total de 57,14%, os outros 42,86% refere-se as 12 empresas que tiveram seus ativos e passivos contingentes determinados como assunto importante e que precisava ser observado pela auditoria externa. O gráfico apresenta as empresas que tiveram seus contingentes mencionados em mais de um ano.

Figura 4 - Empresas com Contingências mencionadas nos PAAs



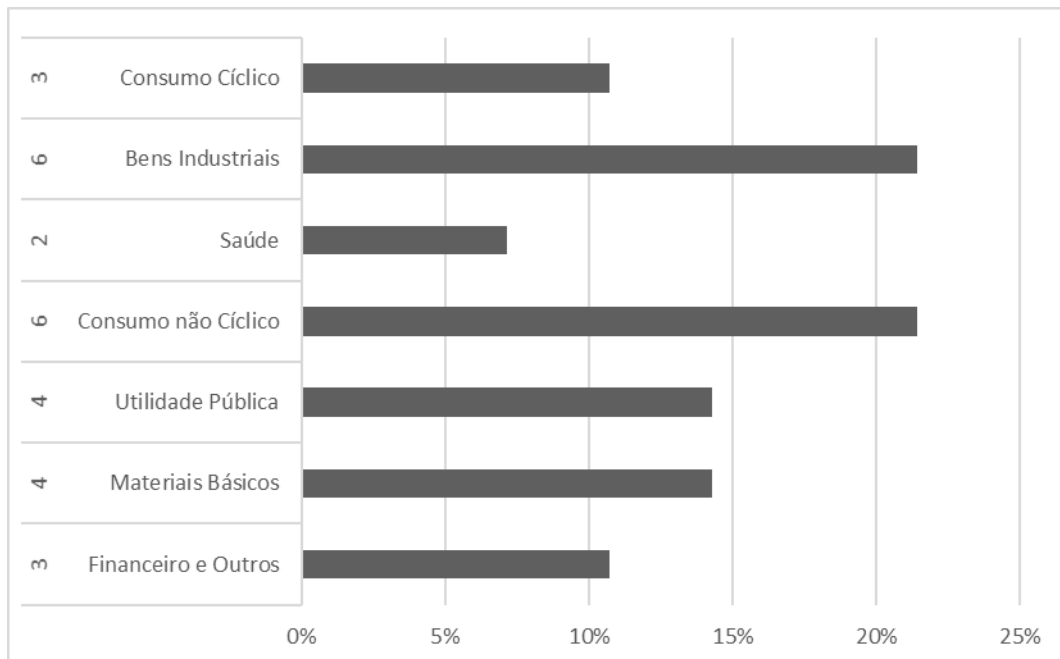
Fonte: Elaborada pelo autor.

Por último o gráfico mostra que algumas empresas tiveram suas contingências mencionadas em todos os anos como PAA, visto isso, percebe-se que 9 destas empresas, o que representa 32,14% do total da amostra, teve seu ativo ou passivo contingente mencionado, nos três anos da análise em questão, como um principal assunto de auditoria. Em contrapartida 5 delas encontraram-se a mesma situação em 2 anos, e apenas 3 das empresas teve seus contingentes determinados como PAA em 1 ano, o que representa 17,85% e 10,71% do total da amostra, respectivamente. Por fim vale ressaltar que 39,28% das empresas não teve suas contingências consideradas assuntos de risco pela auditoria em nenhum dos anos, tal porcentagem representa 11 entidades.

#### 4.2 DISTRIBUIÇÃO DOS PAAS DE ACORDO COM O SETOR ECÔNOMICO

Dentro desta seção serão agrupados os setores econômicos de atuação das empresas de Capital aberto do Rio Grande do Sul alvo do estudo, para melhor especificação das análises e comparação de relevância com as demais, serão classificados em: Consumo não Cíclico (formada por empresas do setor da Agricultura, processamento de alimentos), Bens Industriais, Materiais Básicos, Utilidade pública, Financeiros, Saúde, e Consumo Cíclico (compostas por lojas de comércio e lazer).

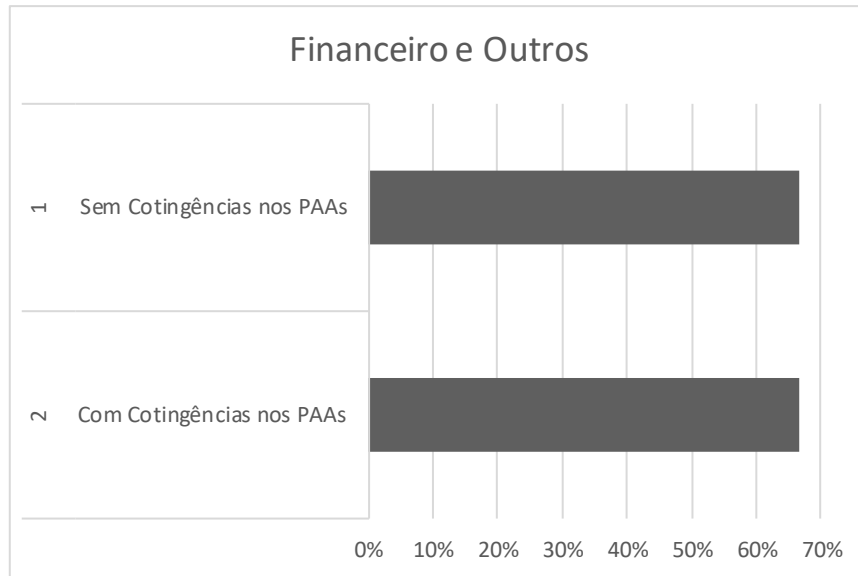
Figura 5 – Distribuição das empresas por setor econômico



Fonte: Elaborada pelo autor.

O gráfico representa os setores em que as entidades da amostra atuam, percebe-se que os ramos de consumo não cíclico e bens industriais equivalem a maior parte de empresas, visto que cada um contem seis entidades pertencentes, o que, separadamente representa 21% do total para cada setor, totalizando 42% na amostragem total, tendo quatro empresas cada segmento. A terceira e quarta posição pertencem aos segmentos utilidade publica e materiais basicos que juntos perfazem um total de 28%, ou seja cada um representa 14% do tal da amostra, na sequencia, também com o mesmo percentual e com 3 empresas cada estão os setores de consumo ciclico e financeiro e outros, estes representam 11% cada um, totalizando juntos 22% da amostra, e por fim com apenas 2 empresas pertencentes está o segmento de saúde que compõe 7% da amostra total.

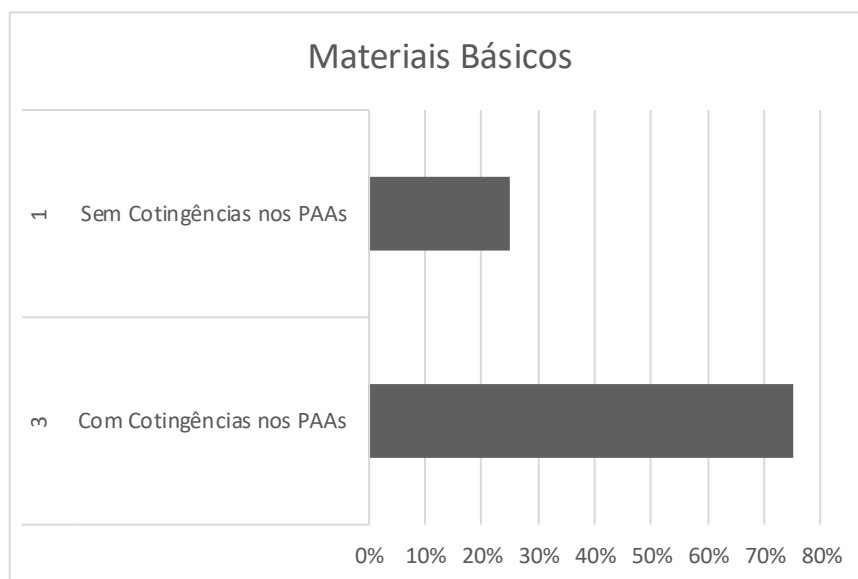
Figura 6 -Presença de Contingências no segmento Financeiro e Outros



Fonte: Elaborada pelo autor.

No gráfico pode se perceber que no setor financeiro referente aos três anos, da análise em questão, em pelo menos um deles duas empresas tiveram suas contingências divulgadas nos PAA's, neste segmento mediante análise constatou-se que as duas empresas citadas tiveram suas contingências como assunto de atenção nos três anos.

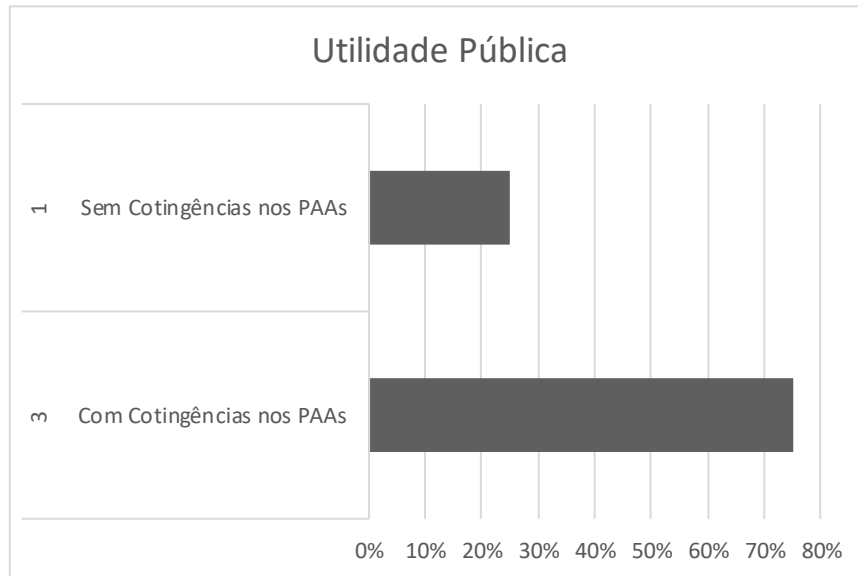
Figura 7 -Presença de Contingências no segmento Materiais Básicos



Fonte: Elaborada pelo autor.

Neste, percebe-se que das 4 empresas que no Rio Grande do Sul representam os Materiais Básicos, apenas uma não apresentou Contingências em seus principais assuntos, além disso, nenhuma delas apresentou este detalhe nas demonstrações consolidadas de mais de um ano dentre os três analisados.

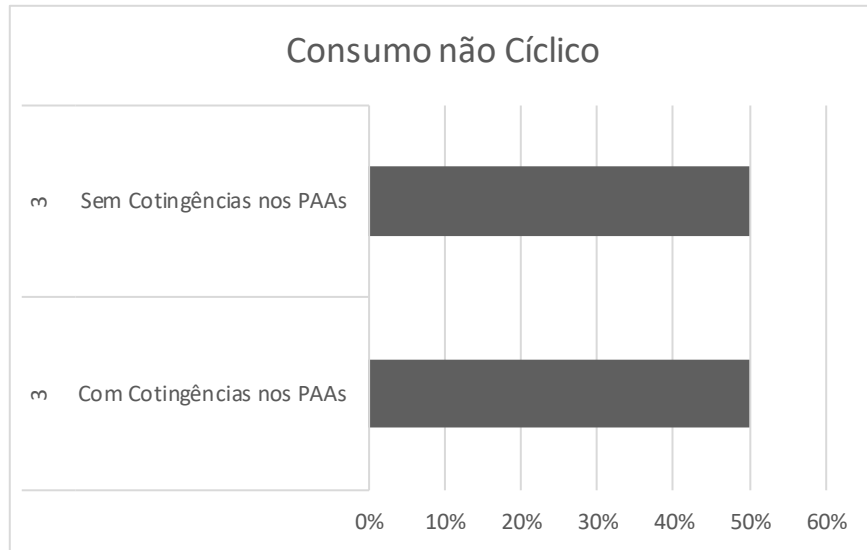
Figura 8 -Presença de Contingências no segmento Utilidade Pública



Fonte: Elaborada pelo autor.

Nas companhias de Energia Elétrica que contemplam este setor, apenas uma não apresentou Contingências nos principais assuntos de auditoria.

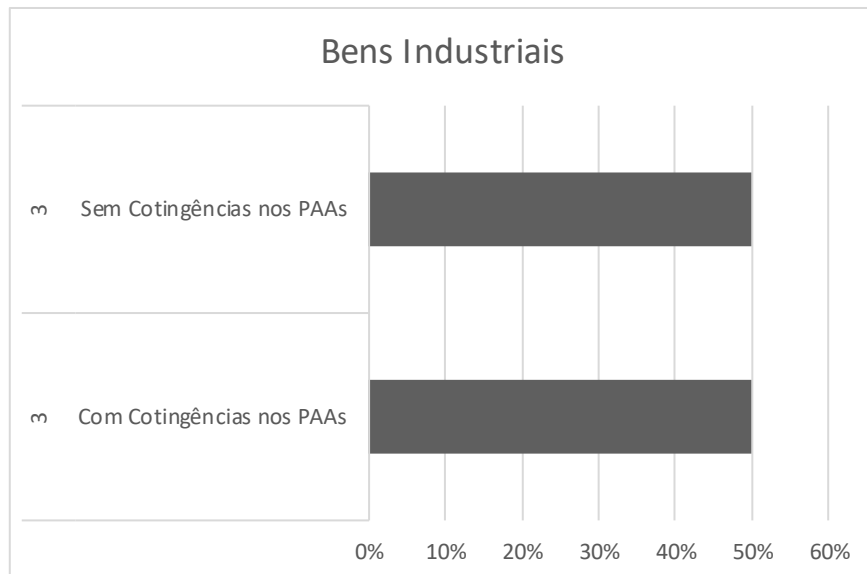
Figura 9 -Presença de Contingências no segmento Consumo não Cíclico



Fonte: Elaborada pelo autor.

Entre as seis empresas pertencentes a esse segmento de atividade, metade delas, tiveram em pelo menos um ano suas contingências mencionadas como PAAs, e a outra metade não apresentou esse item como um que merece—se atenção por parte da auditoria

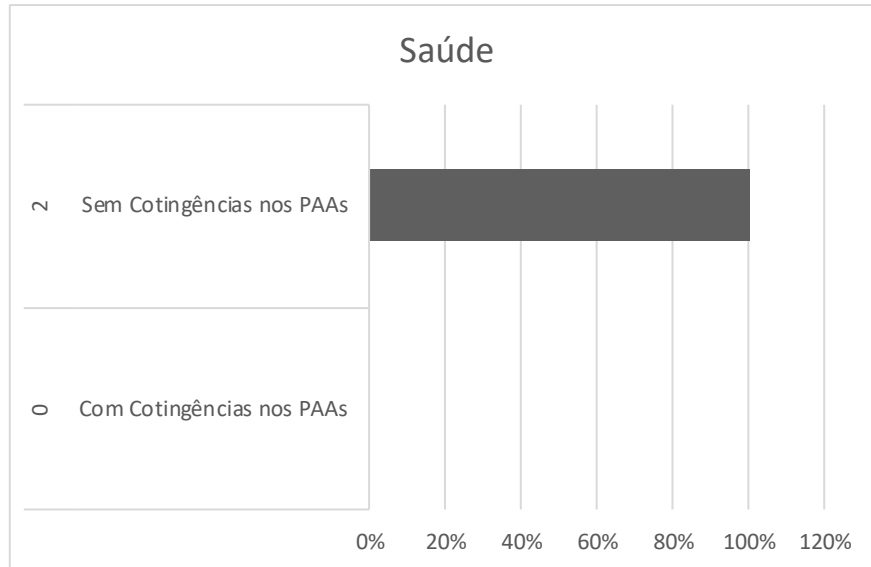
Figura 10 -Presença de Contingências no segmento Bens Industriais



Fonte: Elaborada pelo autor.

Nessas esferas, praticamente representadas por industriais do setor de alimentos, adubos e indústrias, 50% das empresas avaliadas tiveram destaque de contingências contabilizadas como provável.

Figura 11 -Presença de Contingências no segmento Saúde

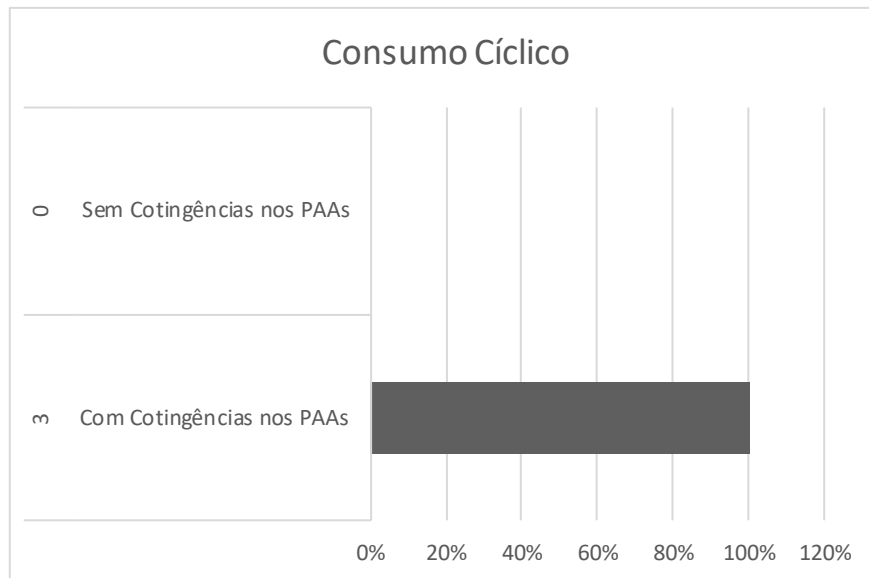


Fonte: Elaborada pelo autor.

Os auditores da área da saúde não viram a necessidade intrínseca de citar os passivos contingentes nas demonstrações contábeis em nenhum dos três anos avaliados, das duas empresas citadas.



Figura 12 - Presença de Contingências no segmento Consumo Cíclico



Fonte: Elaborada pelo autor.

As empresas do consumo cíclico são basicamente empresas têxteis e lojas de rede, onde os auditores encontraram evidências de necessidade na evidenciação de tal contingência nos PAAs.

#### 4.3 REFLEXO NOS ÍNDICES 2017

Financeiramente falando, de acordo com Vieira e Santos (2005) a análise através de índices compreende uma técnica que permite uma visão global da real situação financeira da empresa, já que estes índices podem ser usados com intuito de investigar e explorar toda a capacidade do desempenho econômico-financeiro das entidades. Tais índices representam a relação entre duas grandezas, portanto são utilizados para mostrar a relação de duas contas das demonstrações contábeis para proporcionar uma melhor compreensão da relação dos valores divulgados.

Visto isso, com intenção de analisar financeiramente o impacto geral das contingências, foram utilizados quatro índices, que compreendem liquidez, rentabilidade e endividamento.

O primeiro foi o de Liquidez geral, que representa a relação entre o ativo circulante + ativo realizável a longo prazo e passivo circulante + passivo exigível a longo prazo, ou seja de acordo com Blatt (2001, p.74) ele representa:

[...] a solidez do embasamento financeiro da empresa a Longo Prazo, considerando tudo o que a empresa converterá em dinheiro (a Curto e Longo Prazos), e relacionando com tudo o que a empresa já assumiu como dívida (a Curto e Longo Prazos).

A Liquidez geral revela se os recursos financeiros de curto e longo prazo são suficientes para honrar as obrigações da empresa.

Outro índice utilizado para auxiliar nesta compreensão é o de endividamento, que indica, em percentual, a relação entre os capitais de terceiros e os ativos totais da empresa, ou seja, fornece em percentual quanto do ativo total é financiado por capital de terceiros. Ele evidencia o grau de alavancagem financeira da organização, quanto maior ele for maior é a alavancagem, e vice-versa, além disso, ele proporciona um comparativo da evolução da dívida com terceiros ao longo dos anos.

O terceiro a ser medido foi a margem líquida, que é utilizada com o objetivo de medir a rentabilidade das entidades com e sem a presença dos passivos contingentes, uma vez que a sua presença reflete no lucro da entidade pelo fato de representar, de um certo modo, uma perda.

Segundo Groppelli e Nikbakht (1999, p.419) a margem líquida é aquela gerada em todas as fases do negócio, uma vez que compara o lucro líquido às vendas. Ou seja, ela reflete o percentual de lucro sobre as receitas de vendas.

O quarto e último índice calculado foi o do retorno sobre o patrimônio líquido, um índice de rentabilidade que compara a relação do lucro líquido sobre o patrimônio líquido. O ROE, mostra aos analistas de mercado uma forma de perceber a rentabilidade e a taxa de retorno da empresa, em outras palavras, revela qual está sendo o retorno que a empresa vem dando sobre o capital aplicado pelos sócios e acionistas. Assim é evidente que quanto mais elevado for este índice melhor é a situação financeira da entidade, o que pode, por sua vez, atrair investidores, fato este que pressupõe um aumento nos negócios.

Visto os índices, foi feita uma análise econômica e financeira das entidades, através da utilização dos mesmos, buscou-se averiguar se a ausência dos passivos contingentes representa alteração significativa na situação financeira econômica das entidades. A seguir, os resultados obtidos no ano de 2017, separados por ano e setor econômico, bem como se as contingências foram ou não mencionada nos PAAs.

### 4.3.1 Indicadores empresas 2017 – Segmento financeiro e outros

A Tabela 1 apresenta a Liquidez geral, endividamento, margem líquida e a rentabilidade das empresas que obtiveram PAAs com menção aos passivos contingentes e o indicador com as empresas sobre as quais os auditores não mencionaram nos PAAs as contingências no segmento financeiro.

Tabela 1 – Segmento Financeiro e Outros 2017

SEGMENTO - FINANCEIRO E OUTROS	2017				2017			
	INDICADORES COM PASSIVOS CONTINGENTES				INDICADORES SEM PASSIVOS CONTINGENTES			
	LIQUIDEZ GERAL	ENDIVIDAMENTO	MARGEM LÍQUIDA	RENTABILIDADE	LIQUIDEZ GERAL	ENDIVIDAMENTO	MARGEM LÍQUIDA	RENTABILIDADE
<b>Com contingências nos PAAS</b>								
Financeiro e Outros / Intermediários Financeiros / Bancos	1,11	90,31%	24%	0,16	1,11	90,10	26%	0,17
Financeiro e Outros / Holdings Diversificadas / Holdings Diversificadas	1,42	70,33%	-463%	-0,33	2,23	44,78	-1230%	-1,99
<b>Sem contingências nos PAAS</b>								
Financeiro e Outros / Intermediários Financeiros / Soc. Crédito e Financiamento	8,05	12,43%	6%	0,02	10,06	9,94	12%	0,05

Fonte: elaborada pelo autor

A Tabela 1 serve de referência para as análises que seguem:

#### 4.3.1.1 Liquidez geral segmento financeiro e outros 2017

De acordo com o que se pode entender pelo índice de liquidez geral as empresas do setor financeiro tiveram indicador positivo e maior que um, percebe-se que as duas entidades com suas contingências determinadas como PAA tiveram um índice de liquidez menor do que a empresa que não apresentou tal conta contábil como principal assunto de auditoria. Visto que quando maior o indicador for, significa que a entidade, hoje, possui capital suficiente para arcar com todas suas obrigações, e as empresas apresentam índices de 1,11; 1,42 e 8,05 todas elas apresentam um bom índice de liquidez.

Neste sentido, quanto maior que 1 for o indicador de liquidez geral, melhor a situação da empresa, de tal modo a que não apresenta contingências nos PAAs é a mais apta a arcar com seus passivos, embora as outras duas também tenham tais condições, o indicador de 8,05 mostra que esta possui mais ativos em relação aos seus passivos.

Como este índice é calculado diretamente sobre os passivos a curto e longo prazo, é de certo modo óbvio, que este indicador irá ser mais elevado quando não existir a presença de contingências, uma vez que a mesma está presente no ativo circulante das entidades.

Assim na análise feita no ano de 2017 retirando os passivos contingentes das entidades percebe-se que os índices aumentaram para 1,11; 2,23 e 10,06, respectivamente; nota-se que a existência de contingências não altera significativamente seu índice; o segundo 0,81 pontos; e o terceiro, que se refere a entidade que não teve contingência no PAA, sofreu um aumento de 2,01.

Desse modo, percebe-se que a variação, em percentual, dos indicadores de liquidez geral, com a “presença de contingência” para “sem contingência” foi de 0,05%, 57,07% e 25,05%, nesta ordem, ou seja, embora o índice de 8,05 e 10,06 seja maior que o 2,23 e 1,42, a variação em percentual é menor.

#### 4.3.1.2 Endividamento segmento financeiro e outros 2017

O índice de endividamento serve para avaliar o quanto os ativos das empresas estão comprometidos em capital de terceiros, basicamente, revela o valor das obrigações das empresas com terceiros.

No segmento Financeiro, a empresa que não possui passivos contingentes em seus PAAs é a que possui menor índice de Endividamento Geral, 12,43% de seus ativos estavam comprometidos por terceiros em 2017, a empresa mesmo não possuindo as contingências em seus principais assuntos de auditoria, diminuiria este índice para 9,94% se fossem desconsideradas.

O percentual baixo de Endividamento não necessariamente espelha a saúde da gestão da empresa, uma vez que, pode significar um perfil mais conservador aos olhos dos investidores por exemplo, neste caso, a empresa poderia estar tomando mais créditos para giro de negócios.

As outras duas empresas do segmento, apresentaram indicadores de 90,31% e 70,33% e 90,10% e 44,78% em caso de exclusão de passivos contingentes respectivamente. Nesse caso a deleção desse passivo significaria uma baixa de 25,56%, valor este significativo na análise do indicador.

#### 4.3.1.3 Margem líquida segmento financeiro e outros 2017

O indicador de margem líquida reflete a margem de lucro que a entidade está tendo em cima de seu produto, é de extrema importância ressaltar que esse indicador costuma variar de acordo com o setor de atuação da empresa, sendo incoerente observar a comparação entre empresas de setores diferentes, uma vez que, por exemplo, uma empresa que cria automóveis terá uma margem de lucro bem diferente de uma empresa de energia elétrica por exemplo.

A variação deste indicador é fundamental para mensurar a relevância dos Passivos Contingentes, tendo em vista que, é um indicador de suma importância na tomada de decisões de investidores e acionistas. Além disso, este índice se utilizado da forma correta para avaliar as demonstrações, implica na descoberta se a empresa possui ou não, produto com valor agregado.

No segmento financeiro e outros, no ano de 2017, temos três empresas objeto da análise, duas delas apresentam passivos contingentes nos Principais Assuntos de Auditoria. Destas, uma delas com um percentual elevado de margem líquida 24% e outra com percentual demonstrando grande prejuízo -463%.

Estas duas empresas oferecem uma ótima oportunidade de verificação dos detalhes na avaliação destes indicadores, motivo pelo qual não podem ser comparados com qualquer outro aleatório visto que, estão com a mesma segmentação mas trata-se de um banco e de uma companhia de habitação.

Valores negativos neste índice são prejuízos sim, todavia nem sempre são resultados ruins. Algumas empresas emergem seus capitais em investimentos de médio e longo prazo, por isso também a importância do comparativo por períodos nestes números.

Depois de recalculados os valores das demonstrações retiradas as contingências alvo do estudo, a empresa com melhor percentual de margem líquida, teve a menor variação, cerca de 9,11% de aumento, passando de 24% para 26%. A empresa que já apresentava seu resultado como negativo, retirando a variação de passivos contingentes, diminuiu o valor de seus passivos no ano em questão, diminuindo também o índice de -463% para -1230% uma variação de mais de 60% percentual. A empresa sem passivos contingentes em seus PAAs aumentaria aproximadamente 50% seu índice de margem líquida, e passaria de 6% para 12%.

#### 4.3.1.4 Rentabilidade segmento financeiro e outros 2017

O último indicador a ser analisado foi o retorno sobre o patrimônio líquido, que expressa, dentro da última demonstração contábil, o retorno da empresa sobre o capital investido, de um modo geral sabe-se que quanto maior for esse indicador maior o retorno da empresa para os sócios e investidores.

Este índice indica o que a empresa consegue gerar a partir do que é aplicado pelos acionistas, seu valor é o retorno de cada R\$1,00 investido por eles. Sua qualificação, como bom ou ruim possui algumas variáveis como custo de oportunidade, taxa de atratividade e risco por exemplo.

No segmento Financeiro e Outros, o índice de rentabilidade no ano de 2017 é bastante variado. Das três empresas analisadas nesse setor, apenas duas delas apresentaram indicador positivo.

Das empresas que apresentaram passivos contingentes nos Principais assuntos de auditoria, os resultados foram respectivamente 0,16 e -0,33, a empresa que já está com seu indicador negativo, quando retiradas as contingências diminui ainda mais, passando a -1,99, o que significa uma queda de mais 495,74% em seu indicador, enquanto a segunda empresa passa de 0,16 para 0,17.

A empresa que não apresentou relevância em suas contingências ao ver dos auditores apresentou indicador de 0,02 com contingências e passou para 0,05 quando retiradas da base de análise.

#### **4.3.2 Indicadores empresas 2017 – Segmento materiais básicos**

A tabela 02 demonstra as empresas do segmento de Materiais Básicos e de capital aberto do Rio Grande do Sul em 2017 e seus indicadores de Liquidez Geral, Endividamento, Margem Líquida e Rentabilidade, tanto com, quanto sem passivos contingentes, e separadamente as empresas com informação de passivos contingentes nos Principais assuntos de Auditoria e as sem tal citação.

Tabela 2 - Segmento Materiais Básicos 2017

SEGMENTO - MATERIAIS BÁSICOS	2017				2017			
	INDICADORES COM PASSIVOS CONTINGENTES				INDICADORES SEM PASSIVOS CONTINGENTES			
	LIQUIDEZ GERAL	ENDIVIDAMENTO	MARGEM LÍQUIDA	RENTABILIDADE	LIQUIDEZ GERAL	ENDIVIDAMENTO	MARGEM LÍQUIDA	RENTABILIDADE
<b>Com contingências nos PAAS</b>								
Materiais Básicos / Siderurgia e Metalurgia / Siderurgia	1,90	52,50%	-9%	-0,01	1,97	50,85	-49%	-0,08
Materiais Básicos / Siderurgia e Metalurgia / Siderurgia	1,86	53,64%	-11%	-0,02	1,92	51,99	-50%	-0,08
Materiais Básicos / Siderurgia e Metalurgia / Arrefatos de Ferro e Aço	1,81	55,23%	17%	0,05	1,81	55,17	16%	0,05
<b>Sem contingências nos PAAS</b>								
Materiais Básicos / Madeira e Papel / Papel e Celulose	1,29	77,31%	-48%	-0,32	1,36	73,58	-26%	-0,15

Fonte: elaborada pelo autor

A Tabela 02 serve de referência para as análises que seguem:

#### 4.3.2.1 Liquidez geral segmento materiais básicos 2017

No segmento de Materiais Básicos, a Liquidez Geral entre as três empresas que apresentaram passivos contingentes nos PAAs foi muito próxima, os valores foram de respectivamente 1,90; 1,86 e 1,81. A empresa que não apresentou suas contingências nos Principais Assuntos de Auditoria ficou com o índice abaixo das demais, com 1,29 significando menor potencial em arcar com suas obrigações em comparação com as demais.

Na análise sem os passivos contingentes estas empresas mantiveram média de 2,17% de aumento, caso esses valores fossem desconsiderados, os números foram 1,97; 1,92 e 1,81 respectivamente. Por outro lado, a empresa que não apresentou seus passivos contingentes nos principais assuntos apresentaria uma variação e 5,08% em sua liquidez geral.

#### 4.3.2.2 Endividamento segmento materiais básicos 2017

No segmento de Materiais Básicos, composto basicamente por empresas dos setores de siderurgia, metalúrgica e celulose os índices foram bem menores do que no segmento anterior, o índice de Endividamento Geral das três empresas que apresentaram o indicador nos PAAs mantiveram média de 53,79% do ativo comprometido com o passivo, e em caso da não existência dos passivos contingentes, esse índice cairia em média 1,12%.

A empresa que as contingências não foram consideradas relevantes para os auditores independentes, apresentou 77,31% de seu capital comprometido com terceiros e uma diminuição de 3,74% em caso de não haver provisões prováveis de passivos contingentes.

#### 4.3.2.3 Margem líquida segmento materiais básicos 2017

No segmento de Materiais Básicos, composto basicamente por processamento de madeira, papel e metal, somente a empresa que não apresentou seu Passivos Contingentes em seus PAAs apresentaria melhora no resultado de seu índice com a retirada deste. O percentual passaria de -48% para -26%, uma melhora de aproximadamente 46% no resultado.

Das três empresas alvo da análise, apenas uma delas apresentou resultado positivo e foi a de menor porte, 17% de Margem Líquida. Já as duas maiores fazem parte do mesmo grupo, e tiveram resultados de -11% e -9%.

As três empresas tiveram diminuições nos valores de suas Contingências diminuindo assim ainda mais seus resultados, respectivamente 16%, -50% e -49%, variação de 2,27% na empresa com resultado positivo e de aproximadamente 79% nas duas empresas do mesmo grupo.

#### 4.3.2.4 Rentabilidade segmento materiais básicos 2017

Das demonstrações de 2017 analisadas no segmento de Materiais Básicos, a única que apresentou melhora no indicador foi também a única a não apresentar passivos contingentes nos PAAs, ela passou de -0,32 com passivos contingentes para -0,15 sem eles. Vale ressaltar que, apenas uma delas não apresentou índice negativo e também foi a que obteve menor variação quanto as variáveis submetidas, e se manteve em 0,05 com variação de apenas 2,20%.

As duas empresas restantes apresentaram indicadores de -0,01 e -0,02 e ambas ficaram com -0,08 quando retiradas as contingências da base de análise, o que representa uma variação percentual de 449,17% e 378,18% respectivamente.



### 4.3.3 Indicadores empresas 2017 – Segmento utilidade pública

A Tabela 03 denota os indicadores de 2017 das empresas de capital aberto do Rio Grande do Sul do setor de Utilidade Pública, tanto das que apresentaram citação de contingência em seus principais assuntos de auditoria quanto das que não apresentaram. Duas análises de Liquidez geral, endividamento, margem líquida e rentabilidade, a análise dos dados publicados por elas e uma análise de suas demonstrações retiradas as contingências.

Tabela 3 - Segmento Utilidade Pública 2017

SEGMENTO - UTILIDADE PÚBLICA	2017				2017			
	INDICADORES COM PASSIVOS CONTINGENTES				INDICADORES SEM PASSIVOS CONTINGENTES			
	LIQUIDEZ GERAL	ENDIVIDAMENTO	MARGEM LÍQUIDA	RENTABILIDADE	LIQUIDEZ GERAL	ENDIVIDAMENTO	MARGEM LÍQUIDA	RENTABILIDADE
<b>Com contingências nos PAAS</b>								
Utilidade Pública / Energia Elétrica / Energia Elétrica	0,75	132,46%	-2%	0,10	0,79	127,27	-3%	0,12
Utilidade Pública / Energia Elétrica / Energia Elétrica	2,04	49,03%	7%	0,04	2,23	44,87	6%	0,03
Utilidade Pública / Energia Elétrica / Energia Elétrica	1,63	61,34%	-7%	-0,02	1,75	57,24	16%	0,03
<b>Sem contingências nos PAAS</b>								
Utilidade Pública / Energia Elétrica / Energia Elétrica	1,65	60,45%	19%	0,05	1,71	58,54	19%	0,05

Fonte: elaborada pelo autor

A Tabela 03 serve de referência para as análises que seguem:

#### 4.3.3.1 Liquidez geral segmento utilidade pública 2017

No segmento Utilidade Pública, onde em sua maioria distribuidores e fornecedoras de serviços de energia elétrica, a Liquidez Geral seguiu um certo padrão de percentuais quando sem passivos contingentes, a empresa que não se manteve o padrão, foi também a única a não apresentar contingências em seus PAAs.

O maior índice de Liquidez Geral entre as empresas com e sem contingentes foi de 2,04 e 2,23 respectivamente, uma variação de 9,27% de aumento em caso de exclusão da provisão, por reavaliação de premissas. 7,17% e 4,07% foram os percentuais de variação entre a aplicação do corte de valores contingentes, os índices foram de 1,63 para 1,75 e 0,75 para 0,79 pontos neste índice.

Neste setor percebemos que, a empresa cujo índice é desfavorável, ou seja, menor que 1, tecnicamente, continuaria sem condições de honrar seus compromissos.

Percebe-se também que, a empresa sem passivos contingentes nos PAAs teve uma variação percentual menor quando retirados valores provisionados 3,27%, os índices foram de 1,65 com passivos contingentes e 1,71 sem eles. Todavia ainda teria condições de honrar com seus compromissos.

#### 4.3.3.2 Endividamento segmento utilidade pública 2017

O segmento voltado a Utilidade Pública, possui índices de endividamento aparentemente mais controlados, das quatro, três delas entre 49% e 62%. Uma das empresas se destaca por estar com seu capital completamente comprometido, seus indicadores foram de 132,46% “com passivos contingentes” e 127,27% “sem passivos contingentes”.

Neste caso a informação desta contingência nos PAAs acaba se tornando relevante por se tratar de 5,18% de um índice muito utilizado como comparativo para demais períodos. A empresa sem necessidade de apresentar essa informação nos PAAs foi a que teve menos variação, 3,27%.

#### 4.3.3.3 Margem líquida segmento utilidade pública 2017

No segmento formado basicamente por empresas do setor de energia elétrica, das quatro de capital aberto do Rio Grande do Sul, apenas uma delas não possui Passivos Contingentes em seus PAAs, na análise dos resultados desta, percebemos a irrelevância considerada para tanto, visto que a diferença entre ter ou não passivos contingentes acarretaria em uma variação de 1% deste indicador, que não sairia da casa dos 19%.

Das três empresas com contingências em seus PAAs, o resultado de uma delas de mostra mais interessante para análise, visto que apresenta um resultado negativo de -7% e retiradas as contingências passa a apresentar um resultado positivo de 16% em sua Margem Líquida, variação de 143% deste índice.

As outras duas companhias analisadas apresentaram -2% e 7% de margem líquida e quando retiradas as contingências diminuíram aproximadamente 18%, e ficaram com -3% e 6% respectivamente.

#### 4.3.3.4 Rentabilidade segmento utilidade pública 2017

Entre as empresas do setor de Utilidade Pública, a única com variação praticamente insignificante na rentabilidade ao desconsiderar as contingências, foi também a única a não apresentá-las em seus PAAs, seu índice se manteve em 0,05.

As outras três empresas apresentaram melhoras na segunda base de análise proposta, uma delas inclusive, que era a única com índice negativo -0,02 positivou o mesmo pois sofreu variação de 320%. As outras duas empresas variaram de 0,10 e 0,04 para 0,12 e 0,03, variação aproximada de 20%.

#### 4.3.4 Indicadores empresas 2017 – Segmento consumo não cíclico

Os indicadores de Liquidez geral, endividamento, margem líquida e rentabilidade das empresas do segmento de consumo não cíclico, tanto com, quanto sem passivos contingentes são demonstradas na tabela 04

Tabela 4 - Segmento consumo não cíclico 2017

SEGMENTO - CONSUMO NÃO CÍCLICO	2017				2017			
	INDICADORES COM PASSIVOS CONTINGENTES				INDICADORES SEM PASSIVOS CONTINGENTES			
	LIQUIDEZ GERAL	ENDIVIDAMENTO	MARGEM LÍQUIDA	RENTABILIDADE	LIQUIDEZ GERAL	ENDIVIDAMENTO	MARGEM LÍQUIDA	RENTABILIDADE
<b>Com contingências nos PAAS</b>								
Consumo não Cíclico / Alimentos Processados / Carnes e Derivados	2,05	48,85%	6%	0,23	2,09	47,90	6%	0,24
Consumo não Cíclico / Alimentos Processados / Carnes e Derivados	0,37	270,40%	-73%	0,09	0,37	270,11	-141%	0,16
Consumo não Cíclico / Agropecuária / Agricultura	2,19	45,74%	14%	0,04	2,34	42,67	14%	0,04
<b>Sem contingências nos PAAS</b>								
Consumo não Cíclico / Alimentos Processados / Alimentos Diversos	1,72	57,99%	5%	0,11	1,78	56,07	5%	0,11
Consumo não Cíclico / Alimentos Processados / Alimentos Diversos	1,60	62,63%	2%	0,04	1,73	57,94	2%	0,04
Consumo não Cíclico / Agropecuária / Agricultura	2,04	48,96%	55%	0,14	2,04	48,96	55%	0,14

Fonte: elaborada pelo autor

A Tabela 04 serve de referência para as análises que seguem:

#### 4.3.4.1 Margem líquida segmento consumo não cíclico 2017

Alimentos processados, agropecuária e agricultura são basicamente o conteúdo no segmento de consumo não cíclico. Na análise da margem líquida, as empresas que contém passivos contingentes nos PAAs, somente uma ficou com o índice desfavorável, ou seja, menor que 1.

A variação mostrou irrelevância dos passivos contingentes com o resultado positivo ou não deste indicador, o indicador com melhor resultado 2,19 e 2,34 teve uma variação de 7,19% entre o comparativo, os índices da empresa com pior resultado entre as do segmento, foram de 0,3698 e 0,3702 o que evidencia a irrelevância dos 0,11% de alteração. A terceira empresa teve variação de 1,98% e índices de 2,05 e 2,09 respectivamente.

Dentre as três empresas que não apresentaram Contingências nos PAAs, uma delas não possuía nenhum passivo contingente considerado provável, ficando desta forma inerte em sua liquidez geral em 2,04. Dos índices pretendidos evidenciou-se variação de 3,43% e 8,09%, indicadores de 1,60 para 1,73 e de 1,72 para 1,78 entre as outras duas empresas analisadas.

#### 4.3.4.2 Endividamento segmento consumo não cíclico 2017

No setor de alimentos, segmento de consumo não cíclico, as empresas analisadas mantem seus índices de endividamento próximos a 50%, o que demonstra muito controle gerencial e estabilidade nas operações financeiras. Das seis empresas deste setor, três possuem informação de contingentes nos PAAs, e somente uma foge da linha percentual, seu índice é de 270,40% e em caso de inexistência dos passivos circulantes o valor seria inexpressivo, diminuiria 0,29% caindo para 270,11%.

#### 4.3.4.3 Margem Líquida segmento consumo não cíclico 2017

Das empresas de capital aberto do RS, seis delas são do segmento de Consumo não Cíclico, substancialmente empresas do setor alimentício, destas, três possuem Passivos Contingentes nos PAAs. Entre estas, está a única entre todas do segmento que, apresentou este índice negativo, a mesma que também apresentou

variação considerável no percentual deste resultado na segunda análise foco da pesquisa. O resultado foi de -73% de Margem Líquida, e quando retirados os valores relativos a lançamentos por contingências, o índice diminuiu ainda mais e passou a -141%, uma variação de 47,96% no índice.

Com relação as outras empresas deste segmento uma delas com 55% de Margem Líquida, não apresentou nenhum valor considerado provável de contingências, portanto fica desconsiderada. As demais apresentaram uma variação irrelevante para o índice. As com presença de contingências nos PAAs 14% e 6% e as sem passivos contingentes nos Principais Assuntos 5% e 2%, e não variaram mais que 5% nesses percentuais, continuando então com basicamente os mesmos índices.

#### 4.3.4.4 Rentabilidade segmento consumo não cíclico 2017

No segmento alimentício, as empresas do segmento de Consumo Não Cíclico, as que apresentaram menor variação foram também as que não apresentaram contingências em seus Principais Assuntos de Auditoria.

Nenhuma das empresas apresentou indicador de rentabilidade negativo neste segmento. As empresas que apresentaram contingências nos PAAs tiveram resultados de 0,23; 0,09 e 0,04 com contingências na base de análise e 0,24; 0,16 e 0,04 sem elas, respectivamente. Já as empresas sem o alvo da análise nos PAAs tiveram 0,11; 0,04 e 0,14 com alterações menores a 3% nos valores no segundo cálculo, uma delas aliás, não apresentou valor algum como provável nos passivos contingentes.

#### 4.3.5 Indicadores empresas 2017 – segmento saúde

A Tabela 05 apresenta a liquidez geral, endividamento, margem líquida e rentabilidade das empresas que não apresentaram PAAs com citação caso passivos contingentes nos PAAs estas no segmento de Saúde. Das duas empresas deste segmento nenhuma delas apresentou passivos contingentes em seus PAAs.

Tabela 5 - Segmento Saúde 2017

SEGMENTO - SAÚDE	2017				2017			
	INDICADORES COM PASSIVOS CONTINGENTES				INDICADORES SEM PASSIVOS CONTINGENTES			
	LIQUIDEZ GERAL	ENDIVIDAMENTO	MARGEM LÍQUIDA	RENTABILIDADE	LIQUIDEZ GERAL	ENDIVIDAMENTO	MARGEM LÍQUIDA	RENTABILIDADE
<b>Com contingências nos PAAS</b>								
<b>Sem contingências nos PAAS</b>								
Saúde / Comércio e Distribuição / Medicamentos e Outros Produtos	1,82	55,09%	3%	0,14	1,84	54,44	3%	0,14
Saúde / Comércio e Distribuição / Medicamentos e Outros Produtos	2,49	40,12%	25%	0,15	2,58	38,81	25%	0,15

Fonte: elaborada pelo autor

A Tabela 5 serve de referência para as análises que seguem:

#### 4.3.5.1 Liquidez geral segmento saúde 2017

Na análise do segmento da saúde e comércio de medicamentos, os auditores não consideraram relevante a apresentação dos passivos contingentes nos PAAs, mesmo estas apresentando 3,35% e 1,19% de variação entre ter ou não estas provisões. Os índices de Liquidez Geral foram de 2,49 e 1,82 para 2,58 e 1,84 respectivamente.

#### 4.3.5.2 Endividamento segmento saúde 2017

No setor de saúde, houveram passivos contingentes contabilizados como prováveis, porém não são apresentados nos Principais Assuntos de Auditoria, os valores foram de 55,09% e 40,12% de endividamento geral, e na hipótese da ausência de passivos contingentes estes percentuais cairiam 0,65% e 1,30% ficando em 54,44% e 38,81% respectivamente.

#### 4.3.5.3 Margem líquida segmento saúde 2017

Das empresas do segmento de saúde, nenhuma delas teve a presença de Passivos Contingentes nos Principais Assuntos de Auditoria, e seus indicadores de Margem Líquida ficaram em 25% e 3%, não sendo alterados significativamente ao retirar lançamentos de contingências, e variando aproximadamente 1,30% dos resultados.

Importante salientar que, neste segmento a diferença entre as duas empresas deve ser desconsiderada pelas formas de atuação, uma delas é da área farmacêutica e a outro agrícola.

#### 4.3.5.4 Rentabilidade segmento saúde 2017

Apenas duas empresas fazem parte do segmento de saúde entre as de capital aberto do Rio Grande do Sul, e ambas não apresentaram alteração significativa em sua rentabilidade tirando a base de passivos contingentes. Seus indicadores foram de 0,14 e 0,15 com variação próxima a 1,10%, uma delas para mais e outra para menos, porém sem apresentar relevância no resultado final.

#### 4.3.6 Indicadores empresas 2017 – segmento bens industriais

A Tabela 06 demonstra tanto as análises financeiras das empresas de bens industriais que apresentaram passivos contingentes em seus PAAs quanto das que não apresentaram, seis empresas de capital aberto do RS. As análises foram feitas com, e sem as contingências nas demonstrações.

Tabela 6 - Segmento Bens Industriais 2017

SEGMENTO - BENS INDUSTRIAIS	2017				2017			
	INDICADORES COM PASSIVOS CONTINGENTES				INDICADORES SEM PASSIVOS CONTINGENTES			
	LIQUIDEZ GERAL	ENDIVIDAMENTO	MARGEM LÍQUIDA	RENTABILIDADE	LIQUIDEZ GERAL	ENDIVIDAMENTO	MARGEM LÍQUIDA	RENTABILIDADE
<b>Com contingências nos PAAS</b>								
Bens Industriais / Máquinas e Equipamentos / Armas e Munições	0,63	157,90%	-41%	0,64	0,69	144,57	-34%	0,60
Bens Industriais / Material de Transporte / Material Rodoviário	1,69	59,25%	20%	0,04	1,70	58,76	22%	0,05
Bens Industriais / Transporte / Transporte Hidroviário	4,46	22,41%	-9%	-0,04	5,56	17,99	-14%	-0,06
<b>Sem contingências nos PAAS</b>								
Bens Industriais / Material de Transporte / Material Rodoviário	2,37	42,27%	8%	0,08	2,40	41,68	8%	0,08
Bens Industriais / Material de Transporte / Material Rodoviário	1,62	61,61%	15%	0,05	1,64	60,97	16%	0,06
Bens Industriais / Material de Transporte / Material Rodoviário	0,24	410,38%	-1055%	0,32	0,27	365,45	-1055%	0,32

Fonte: elaborada pelo autor

A Tabela 6 serve de referência para as análises que seguem:

#### 4.3.6.1 Liquidez geral segmento bens industriais 2017

O segmento industrial é representado por seis empresas, onde três delas contém menção de contingentes nos PAAs, a variação na Liquidez Geral entre a presença ou não destas é bem alta e variável entre estas, de 4,46; 1,69 e 0,63 para 5,56; 1,70 e 0,69 respectivamente, representam uma variação percentual de 24,60%, 9,22% e 0,82%. Nota-se que neste caso também, não haveria melhora significativa no índice de Liquidez Geral da empresa que contém índice menor que 1.

Nas empresas que não apresentaram informação nos PAAs, uma delas também possui índice desfavorável e não alteraria na ausência de passivos contingentes, a variação seria de 12,29%, e alteraria o índice de 0,24 para 0,27. Nas demais a Liquidez Geral passou de 2,37 e 1,62 para 2,40 e 1,64 apresentando variação de 1,42% e 1,06% nesta ordem.

#### 4.3.6.2 Endividamento segmento bens industriais 2017

Há uma variação muito grande nos indicadores do segmento de Bens Industriais, são seis empresas avaliadas, sendo três delas foco e objeto da análise por conter passivos contingentes nos PAAs, os índices destas são 157,90%; 59,25% e 22,41%.

Das empresas que não tiveram suas contingências nos PAAs os índices foram 410,38%; 61,61% e 42,27%, com base na análise pretendida se nota uma diferença significativa entre estas duas empresas com endividamento elevado em relação as outras, no caso de exclusão de suas contingências enquanto as demais baixariam em média 1,53%, estas baixam 29%, demonstrando a grande quantidade destas obrigações com terceiros que são provisões de contingências.

#### 4.3.6.3 Margem Líquida segmento bens industriais 2017

Seis empresas fazem parte deste segmento, das que possuem informação de contingências nos PAAs a variação entre os índices de Margem Líquida foi maior (8,48%, -34,55% e 17,73%) como apresentado, apenas um teve variação negativa.



Os percentuais com contingências foram de 20%, -9% e -41% com passivos contingentes para 22%, -14% e -34% nesta ordem.

Das empresas sem menção de contingências nos PAAs a que apresentou o pior valor entre todas, ficou fora de análise por não variar o valor de seus passivos contingentes entre 2016 e 2017, seu indicador percentual foi -1055%. As duas empresas restantes seus indicadores foram 15% e 8% com contingências e 16% e 8% retiradas estas.

#### 4.3.6.4 Rentabilidade segmento bens industriais 2017

Como apresentado na Tabela 06, apenas uma das seis empresas de Bens Industriais apresentou indicador de rentabilidade negativo, foi também a com maior variação com a retirada dos passivos contingentes, aproximadamente 56% e passou de -0,04 para -0,06. As outras duas empresas que também apresentaram contingências nos PAAs apresentaram indicadores de 0,64 e 0,04 e passaram para 0,60 e 0,05.

Entre as três empresas sem contingências nos PAAs uma delas não apresentou variação alguma no indicador (0,32) pois manteve exatamente o mesmo valor do ano seguinte em contingências, as restantes apresentaram melhoras na base de cálculo proposta, uma aumentou 0,97% seu índice e ficou em 0,08 enquanto a outra passou de 0,05 para 0,06, um aumento de quase 6%.

#### 4.3.7 Indicadores empresas 2017 – segmento consumo cíclico

Na Tabela 07 são apresentadas as empresas do segmento de consumo não cíclico, que são três. Todas estas apresentaram passivos contingentes em seus PAAs e foram analisadas com e sem essas contingências nos indicadores de liquidez geral, endividamento, margem líquida e rentabilidade.

Tabela 7 - Segmento Consumo Cíclico 2017

SEGMENTO - CONSUMO CÍCLICO	2017				2017			
	INDICADORES COM PASSIVOS CONTINGENTES				INDICADORES SEM PASSIVOS CONTINGENTES			
	LIQUIDEZ GERAL	ENDIVIDAMENTO	MARGEM LÍQUIDA	RENTABILIDADE	LIQUIDEZ GERAL	ENDIVIDAMENTO	MARGEM LÍQUIDA	RENTABILIDADE
<b>Com contingências nos PAAS</b>								
Consumo Cíclico / Comércio / Tecidos. Vestuário e Calçados	3,36	29,79%	27%	0,13	3,74	26,72	22%	0,11
Consumo Cíclico / Comércio / Tecidos. Vestuário e Calçados	1,75	57,29%	16%	0,23	1,77	56,47	16%	0,23
Consumo Cíclico / Tecidos. Vestuário e Calçados / Fios e Tecidos	1,86	53,63%	27%	0,13	1,88	53,18	27%	0,13
<b>Sem contingências nos PAAS</b>								

Fonte: elaborada pelo autor

A Tabela 7 serve de referência para as análises que seguem:

#### 4.3.7.1 Liquidez geral segmento consumo cíclico 2017

Todas as empresas de Consumo Cíclico, apresentaram Passivos Contingentes nos PAAs, e apresentaram índices aceitáveis de Liquidez Geral, foram eles 3,36; 1,86 e 1,75. Em caso de mudança nas premissas e retirada da provisão de Passivos Contingentes, estes índices aumentariam para 3,74; 1,88 e 1,77 respectivamente, o que representa um ganho nestes de 11,49%, 0,83% e 1,46%.

#### 4.3.7.2 Endividamento segmento consumo cíclico 2017

Das empresas do segmento de Consumo Cíclico, todas tiveram seus Passivos contingentes considerados relevantes e apresentados nos PAAs, destas três, seus percentuais de endividamento são 57,29%; 53,63% e 29,79%, a empresa com menor comprometimento de seu capital com terceiro é a que possui maior diferença no caso de exclusão de contingências, 3,07%, as demais 0,82% e 0,44% respectivamente.

#### 4.3.7.3 Margem Líquida segmento consumo cíclico 2017

As empresas de Consumo Cíclico, todas apresentaram passivos contingentes nos Principais Assuntos de Auditoria, todas apresentaram valores percentuais aproximados e fazem parte do mesmo ramo de atuação (tecidos e vestuários).

Apenas uma delas apresentou variação percentual de mudança relevante quando retiradas as contingências, cerca de 18% de diminuição no indicador, que passou de 27% para 22% de Margem Líquida, as outras duas empresas ficaram em 27% e 16%, com variação menor que 2% do índice.

#### 4.3.7.4 Rentabilidade segmento consumo cíclico 2017

No segmento de Consumo Cíclico, composto essencialmente de empresas do setor de vestuário, todas apresentaram passivos contingentes nos Principais Assuntos de Auditoria e, apenas uma delas melhorou seu indicador (0,13) com a retirada destes de suas demonstrações contábeis.

Apenas uma delas mudou significativamente seu índice e passou de 0,13 para 0,11, variação de aproximadamente 20%. As outras duas oscilaram aproximadamente 1% não alterando consideravelmente seus valores iniciais de 0,23 e 0,13.

#### 4.4 REFLEXO NOS ÍNDICES 2018

Do mesmo modo, a análise foi realizada também do ano de 2018, para comparar a variância dos índices, e avaliar se houve algum ano “exceção” nas empresas avaliadas.

Também foram avaliados os índices de uma maneira em que a estática das demonstrações contábeis de apenas um período não apresentasse índices mascarados e que retire a relevância do prazo das operações realizadas nas empresas, o que acabaria encobrendo o resultado de algumas destas.

##### 4.4.1 Indicadores empresas 2018 – Segmento financeiro e outros

A tabela 08 apresenta as empresas do segmento financeiro e outros de 2018 de capital aberto que apresentaram e não, passivos contingentes em seus PAAs, foram gerados indicadores de liquidez geral, endividamento, margem líquida e rentabilidade em suas demonstrações publicadas e recalculadas com base nas demonstrações deduzidos os passivos contingentes.

Tabela 8 - Segmento Financeiro e Outros 2018

SEGMENTO - FINANCEIRO E OUTROS	2018				2018			
	INDICADORES COM PASSIVOS CONTINGENTES				INDICADORES SEM PASSIVOS CONTINGENTES			
	LIQUIDEZ GERAL	ENDIVIDAMENTO	MARGEM LÍQUIDA	RENTABILIDADE	LIQUIDEZ GERAL	ENDIVIDAMENTO	MARGEM LÍQUIDA	RENTABILIDADE
<b>Com contingências nos PAAS</b>								
Financeiro e Outros / Intermediários Financeiros / Bancos	1,10	90,56%	20%	0,12	1,10	90,60	25%	0,15
Financeiro e Outros / Holdings Diversificadas / Holdings Diversificadas	1,31	76,25%	-338%	-0,21	2,28	43,80	129%	0,06
<b>Sem contingências nos PAAS</b>								
Financeiro e Outros / Intermediários Financeiros / Soc. Crédito e Financiamento	15,17	6,59%	-104%	-0,17	21,10	4,74	-113%	-0,18

Fonte: elaborada pelo autor

A Tabela 8 serve de referência para as análises que seguem:

#### 4.4.1.1 Liquidez geral segmento financeiro e outros 2018

No indicador de liquidez geral das empresas de 2018 percebe-se que, das três empresas analisadas, a que apresenta maior indicador e também menor variação no índice ao ser retirados os passivos contingentes foi a que não apresentou suas contingências nos Principais Assuntos de Auditoria.

Os índices de liquidez geral gerados pelas empresas com contingências nos PAAs foi de 1,10 e 1,31. Na análise posterior, na ausência de contingências as empresas passaram para 1,10 e 2,28 respectivamente.

Apesar de todas elas terem seus indicadores maiores que 1, ou seja, tendo potencial para arcar com seus passivos, a empresa que não possui contingências em seus Principais Assuntos de Auditoria apresentou os melhores resultados, que foram de 15,17 para 21,10.

#### 4.4.1.2 Endividamento segmento financeiro e outros 2018

As duas empresas do segmento financeiro que possuem passivos contingentes em seus Principais Assuntos de Auditoria, apresentaram indicadores de 90,56% e 76,25% e 90,60% e 43,80% em caso de exclusão de passivos contingentes respectivamente. Nesse caso a deleção desse passivo significaria uma baixa de 25,56%, valor este significativo na análise do indicador.

As empresas que não possui passivos contingentes em seus PAAs é a que possui menor índice de Endividamento Geral, 6,59% de seus ativos estavam comprometidos por terceiros em 2017, a empresa mesmo não possuindo as contingências em seus principais assuntos de auditoria, diminuiria este índice para 4,74% se fossem desconsideradas.

#### 4.4.1.3 Margem líquida segmento financeiro e outros 2018

O indicador de margem líquida como já mencionado, sugere o retorno do lucro sobre as vendas da entidade, de tal modo quanto maior este indicador for, mais lucro sobre as vendas a empresa está tendo.

Na análise feita no setor financeiro no ano de 2018 com a presença de contingência e sem a presença destes passivos foi de, 0,20 ou 20%, fato que supõe que a empresa em questão teve um retorno de 20% sobre o que foi vendido; na sequencia as outras duas entidades tiveram este indicador negativo, o que já sugere que estas tiveram prejuízo. Seus índices de ML foram de -3,38 ou -338% e 104%, nesta ordem.

Supostamente caso não existissem contingentes tais indicadores seriam de 25%; 129% e -113% respectivamente.

#### 4.4.1.4 Rentabilidade segmento financeiro e outros 2018

O indicador de rentabilidade revela o quanto os investidores e acionistas estão tendo de retorno sobre o capital aplicado, ou seja, é a relação entre o lucro líquido e o patrimônio da empresa. Entende-se que quanto maior for este indicador mais lucro líquido em relação ao patrimônio líquido da empresa.

Visto isso, dentre as três empresas do segmento financeiro e outros, apenas uma teve um ROE positivo de 0,12 ou seja 12, isso indica que esta foi a única deste setor com lucro ao invés de prejuízo. A outras duas tiveram um indicador de rentabilidade de -0,21 ou -21% e -0,17 ou -17%, pelo fato de tal índice ser negativo significa que as mesmas estão tendo prejuízo, ou seja, a cada real investido pelo sócio ele tem, nesse exercício, uma perda de 0,12 centavos.

Caso sejam removidas as contingências passivas apenas uma das entidades tem uma variação significativa, a holding, em questão passa a apresentar lucro de

0,06 centavos a cada real aplicado, e não mais prejuízo. Todavia, vale ressaltar que isso é apenas uma suposição utilizada para se atingir o objetivo deste trabalho.

#### 4.4.2 Indicadores empresas 2018 – Segmento materiais básicos

A Tabela 09 demonstra tanto as análises financeiras das empresas de materiais básicos que apresentaram passivos contingentes em seus PAAs quanto das que não apresentaram, quatro empresas de capital aberto do RS. As análises foram feitas com, e sem as contingências nas demonstrações.

Tabela 9 - Segmento Materiais Básicos 2018

SEGMENTO - MATERIAIS BÁSICOS	2018				2018			
	INDICADORES COM PASSIVOS CONTINGENTES				INDICADORES SEM PASSIVOS CONTINGENTES			
	LIQUIDEZ GERAL	ENDIVIDAMENTO	MARGEM LÍQUIDA	RENTABILIDADE	LIQUIDEZ GERAL	ENDIVIDAMENTO	MARGEM LÍQUIDA	RENTABILIDADE
<b>Com contingências nos PAAS</b>								
Materiais Básicos / Siderurgia e Metalurgia / Siderurgia	2,02	49,42%	38%	0,09	2,09	47,92	37%	0,09
Materiais Básicos / Siderurgia e Metalurgia / Siderurgia	1,98	50,58%	36%	0,09	2,04	49,08	36%	0,09
Materiais Básicos / Siderurgia e Metalurgia / Artefatos de Ferro e Aço	1,86	53,78%	47%	0,16	1,86	53,75	47%	0,16
<b>Sem contingências nos PAAS</b>								
Materiais Básicos / Madeira e Papel / Papel e Celulose	1,25	79,75%	1%	0,01	1,28	78,22	-11%	-0,11

Fonte: elaborada pelo autor

A Tabela 9 serve de referência para as análises que seguem:

##### 4.4.2.1 Liquidez geral segmento financeiro e outros 2018

A Liquidez Geral do segmento de Materiais Básicos, as três empresas que apresentaram passivos contingentes nos PAAs obtiveram indicadores bem próximos, os valores foram de respectivamente 2,02; 1,98 e 1,86. A empresa que não apresentou suas contingências nos Principais Assuntos de Auditoria ficou com o índice abaixo das demais, com 1,25 significando menor potencial em arcar com suas obrigações em comparação com as demais.

Na análise sem os passivos contingentes estas empresas mantiveram média de 2,17% de aumento na margem líquida em caso desses valores serem desconsiderados, os números foram 2,09; 2,04 e 1,86 respectivamente. A empresa

que não apresentou seus passivos contingentes nos principais assuntos apresentou uma variação e 1,95% em sua liquidez geral.

#### 4.4.2.2 Endividamento segmento materiais básicos 2018

No segmento de Materiais Básicos, os índices foram bem menores do que no segmento anterior, o índice de Endividamento Geral das três empresas que apresentaram o indicador nos PAAs, mantiveram média de 51,26% do ativo comprometido com o passivo, e em caso da não existência dos passivos contingentes, esse índice cairia em média 1,01%.

A empresa que as contingências não foram consideradas relevantes para os auditores independentes, apresentou 79,75% de seu capital comprometido com terceiros e uma diminuição de 1,53% em caso de não haver provisões prováveis de passivos contingentes.

#### 4.4.2.3 Margem líquida segmento materiais básicos 2018

No segmento de materiais básicos a ML foi positiva em todas entidades do ramo, 0,38 ou 38%; 0,36 ou 36%; 0,47 e 47% e 0,01 ou 1%, no ano de 2018 com incidência de passivos contingentes, supostamente sem passivos contingentes, visto que tal indicador tem relação com o lucro do exercício e esta análise foi feita baseando-se na presença e sem de contingências, refletindo apenas a diferença de um ano para outro na demonstração do resultado, tal indicador não sofreu uma alteração significativa, sendo de 37%, 36%, 47% e -11%, nesta sequência.

#### 4.4.2.4 Rentabilidade segmento materiais básicos 2018

A tabela mostra que no segmento de matérias básicos, as empresas com atividade de metalúrgica, siderúrgica e afins apresentaram maior rentabilidade do que empresa pertencente ao setor de papelaria por exemplo.

O indicador de rentabilidade destas foi de 0,09, 0,09, 0,16 e 0,01, nessa ordem, ou seja 9% para as duas primeiras, 16% para a terceira (ressaltando que estas tiveram suas contingências mencionadas como PAA) e 1% para a quarta. Tal

indicador pressupõe que todas essas empresas estão tendo um retorno para os investidores e acionistas.

Do mesmo modo que na análise dos demais índices, hipoteticamente falando, se excluída a conta de contingências esses indicadores não sofreriam mudanças significativas.

#### 4.4.3 Indicadores empresas 2018 – Segmento utilidade pública

A tabela 10 demonstra as empresas do segmento de Utilidade Pública de capital aberto do Rio Grande do Sul em 2018 e seus indicadores de Liquidez Geral, Endividamento, Margem Líquida e Rentabilidade, tanto com, quanto sem passivos contingentes, e separadamente as empresas com informação de passivos contingentes nos Principais assuntos de Auditoria e as sem tal citação.

Tabela 10 - Segmento Utilidade Pública 2018

SEGMENTO - UTILIDADE PÚBLICA	2018				2018			
	INDICADORES COM PASSIVOS CONTINGENTES				INDICADORES SEM PASSIVOS CONTINGENTES			
	LIQUIDEZ GERAL	ENDIVIDAMENTO	MARGEM LÍQUIDA	RENTABILIDADE	LIQUIDEZ GERAL	ENDIVIDAMENTO	MARGEM LÍQUIDA	RENTABILIDADE
<b>Com contingências nos PAAS</b>								
Utilidade Pública / Energia Elétrica / Energia Elétrica	0,64	155,44%	-18%	0,41	0,66	150,53	-17%	0,41
Utilidade Pública / Energia Elétrica / Energia Elétrica	1,80	55,54%	18%	0,13	1,96	50,95	20%	0,14
Utilidade Pública / Energia Elétrica / Energia Elétrica	1,65	60,70%	42%	0,08	1,72	58,26	50%	0,10
<b>Sem contingências nos PAAS</b>								
Utilidade Pública / Energia Elétrica / Energia Elétrica	1,62	61,86%	37%	0,04	1,66	60,12	39%	0,05

Fonte: elaborada pelo autor

A Tabela 10 serve de referência para as análises que seguem:

##### 4.4.3.1 Liquidez geral segmento utilidade pública 2018

São quatro as empresas de Utilidade Pública de capital aberto no Rio Grande do Sul, destas apenas uma delas não apresentou passivos contingentes em seus Principais Assuntos de Auditoria, e todas elas obtiveram valores positivos neste índice.



A empresa que não mencionou seus passivos contingentes nos PAAs teve o menor percentual de aumento quando reavaliada sem estes, um aumento de 2,91%, e passou de 1,62 para 1,66.

Das empresas alvo principal da análise passaram de 0,64; 1,65 e 1,80 para 0,66; 1,72 e 1,96 nesta ordem, um aumento médio de 5,50% nos indicadores. É possível identificar neste setor que, uma das empresas mesmo se não obtivesse contingências ainda assim apresentaria indicador menor que desfavorável em relação as outras do mesmo setor, ou seja, indicador menor que 1.

#### 4.4.3.2 Endividamento segmento utilidade pública 2018

No segmento voltado a Utilidade Pública, das quatro empresas, três delas entre 55% e 62%. Uma das empresas está com seu capital bem comprometido, seus indicadores foram de 155,44% “com passivos contingentes” e 150,53% “sem passivos contingentes”.

Neste caso a informação desta contingência nos PAAs acaba se tornando relevante por se tratar de 4,90% de um índice muito utilizado como comparativo para demais períodos. A empresa sem necessidade de apresentar essa informação nos PAAS foi a que teve menos variação, 1,75%.

#### 4.4.3.3 Margem líquida segmento utilidade pública 2018

No setor de utilidade pública de acordo com a tabela a margem líquida foi positiva para três das quatro empresas listadas, o indicador ficou em 42%; 37% e 18%, do maior índice para o menor, destas empresas com indicador de MG positivo o de 37% representa a única entidade que não teve suas contingências mencionadas nos PAAs. Teoricamente, sem passivos contingentes este indicador passaria a ser de 50%; 38%; 20%, na mesma ordem de quando ocorre a presença.

Uma das entidades apresentou este indicador negativo, o que supõe um prejuízo para a mesma, o indicador de MG encontrado foi de -18% com a presença e de 17% sem a presença da conta contábil contingências.

#### 4.4.3.4 Rentabilidade segmento utilidade pública 2018

Em 2018 a companhia do segmento de utilidade pública, composto basicamente por entidades do ramo de energia elétrica, tiveram apenas indicadores de rentabilidade positivos.

A três entidades que tiveram suas contingências passivas mencionadas como principal assunto de auditoria tiveram indicadores de ROE mais elevados do que a única entidade que não teve em nenhum ano da análise, seus passivos considerados merecedores de atenção por parte dos auditores. O índice de ROE das empresas foi de 41%; 13%; 8% e 4%, ou seja, 0,41; 0,13; 0,08; 0,04.

Visto que o ROE é calculado sobre o lucro líquido e o patrimônio líquida da empresa, quando excluído os passivos contingentes, a alteração nesse indicador é mínima, não sendo considerada importante ou relevante, visto que não aumenta ou diminui em nenhuma casa decimal.

#### 4.4.3 Indicadores empresas 2018 – Segmento consumo não cíclico

No segmento de consumo não cíclico metade contem citação de passivos contingentes nos Principais Assuntos de Auditoria, na Tabela 11 são apresentadas as análises financeiras tanto na presença, quanto na ausência desses passivos no ano de 2018.

Tabela 11 - Segmento Consumo não Cíclico 2018

SEGMENTO - CONSUMO NÃO CÍCLICO	2018				2018			
	INDICADORES COM PASSIVOS CONTINGENTES				INDICADORES SEM PASSIVOS CONTINGENTES			
	LIQUIDEZ GERAL	ENDIVIDAMENTO	MARGEM LÍQUIDA	RENTABILIDADE	LIQUIDEZ GERAL	ENDIVIDAMENTO	MARGEM LÍQUIDA	RENTABILIDADE
<b>Com contingências nos PAAS</b>								
Consumo não Cíclico / Alimentos Processados / Carnes e Derivados	2,21	45,16%	6%	0,20	2,30	43,46	6%	0,22
Consumo não Cíclico / Alimentos Processados / Carnes e Derivados	0,34	295,75%	-150%	0,19	0,36	279,19	-83%	0,11
Consumo não Cíclico / Agropecuária / Agricultura	2,17	45,98%	16%	0,06	2,41	41,52	23%	0,09
<b>Sem contingências nos PAAS</b>								
Consumo não Cíclico / Alimentos Processados / Alimentos Diversos	1,73	57,93%	4%	0,09	1,80	55,41	5%	0,11
Consumo não Cíclico / Alimentos Processados / Alimentos Diversos	1,57	63,61%	9%	0,05	1,64	60,88	0%	0,00
Consumo não Cíclico / Agropecuária / Agricultura	1,94	51,44%	48%	0,15	1,94	51,44	48%	0,15

Fonte: elaborada pelo autor

A Tabela 11 serve de referência para as análises que seguem:

#### 4.4.4.1 Liquidez geral segmento consumo não cíclico 2018

A variação do indicador de liquidez geral quando retirados os passivos contingentes no segmento de consumo não cíclico, que é basicamente formado de empresas de alimentos processados, agropecuária e agricultura, apresentou baixo percentual de variação.

Os índices apurados para as empresas que apresentaram passivos contingentes em seu Principais Assuntos de Auditoria foram de 0,34; 2,17 e 2,21 com aumento médio de 6,80, o que evidencia o fato de que a empresa que não apresenta seu indicador como positivo, ou seja, maior que 1, independentemente de ter ou não contingências não alcançaria maior ou igual estágio das demais.

#### 4.4.4.2 Endividamento segmento consumo não cíclico 2018

De seis empresas deste setor, três possuem informação de contingentes nos PAAS, e somente uma foge da linha percentual, seu índice é de 295,75% e em caso de inexistência dos passivos circulantes o valor seria inexpressivo, diminuiria 16,56% caindo para 279,19%.

No setor de alimentos, segmento de consumo não cíclico, as empresas analisadas mantem seus índices de endividamento próximos a 50%, o que demonstra muito controle gerencial e estabilidade nas operações financeiras.

#### 4.4.4.3 Margem Líquida segmento consumo não cíclico 2018

De acordo com a tabela a ML nas empresas do consumo não cíclico foi de 6% -150% e 16% para as entidades com contingências relatadas nos PAAS, e de 4%; 9% e 48% para as entidades sem tal menção. Nota-se que apenas uma delas teve prejuízo, fato que não muda caso as entidades deixem de apresentar contingências. Apenas ocorre uma variação de -6,94; -44,70; -32,20; e -16,31; -101,38; 0,00 de um ano para outro, respectivamente

#### 4.4.4.4 Rentabilidade segmento consumo não cíclico 2018

A tabela mostra que as empresas do consumo não cíclico em 2018 sejam elas com a presença de passivos contingentes ou não, obtiveram um indicador de rentabilidade (ROE) positivo, as empresas com esta conta contábil mencionada em PAAs apresentaram índices de 0,20 ou 20%; 0,19 ou 19%; 0,06 ou 6%.

Do mesmo modo as que não foram citadas como PAA tiveram um índice de 0,09% ou 9%; 0,05 ou 5%; 0,15 ou 15%. Vale ressaltar que as empresas, com contingências nos PAAs, que representam o setor de alimentação tiveram indicadores mais elevados do que as representantes do mesmo ramo que não obtiveram suas contingências citadas no relatório de auditoria.

Nesse mesmo sentido a empresas do setor de agropecuária e agricultura, obtiveram uma relação inversa, ou seja, a empresa que representa esse setor e teve seus contingentes definidos como PAA teve um ROE menor do que a entidade que não teve suas contingências presentes no PAA do relatório de auditoria.

#### 4.4.4 Indicadores empresas 2018 – Segmento saúde

A tabela 12 apresenta as empresas do segmento de Saúde, das quais nenhuma apresenta necessidade de informar passivos contingentes em seus PAAs, mas também tiveram seus indicadores financeiros calculados.

Tabela 12 - Segmento Saúde 2018

SEGMENTO - SAÚDE	2018				2018			
	INDICADORES COM PASSIVOS CONTINGENTES				INDICADORES SEM PASSIVOS CONTINGENTES			
	LIQUIDEZ GERAL	ENDIVIDAMENTO	MARGEM LÍQUIDA	RENTABILIDADE	LIQUIDEZ GERAL	ENDIVIDAMENTO	MARGEM LÍQUIDA	RENTABILIDADE
<b>Com contingências nos PAAS</b>								
<b>Sem contingências nos PAAS</b>								
Saúde / Comércio e Distribuição / Medicamentos e Outros Produtos	1,86	53,63%	3%	0,16	1,88	53,14	3%	0,16
Saúde / Comércio e Distribuição / Medicamentos e Outros Produtos	1,65	60,55%	31%	0,20	1,68	59,63	30%	0,20

Fonte: elaborada pelo autor

A Tabela 12 serve de referência para as análises que seguem:

#### 4.4.5.1 Liquidez geral segmento saúde 2018

Analisando o segmento de saúde e comércio de medicamentos, observa-se que os auditores não consideraram relevante a apresentação dos passivos contingentes nos PAAs, apesar delas apresentarem em média 1,23% de variação entre ter ou não estas provisões. Os índices de Liquidez Geral passaram de 1,86 e 1,65 para 1,88 e 1,68 respectivamente.

#### 4.4.5.2 Endividamento segmento saúde 2018

Visto a tabela acima, nota-se que no segmento que contempla as empresas do setor da saúde no ano de 2018, com ênfase no indicador de endividamento, mensura-se um grande endividamento por parte das empresas, uma vez que este índice compara o capital de terceiros que financia o ativo da entidade, indicadores de 5,63 e 60,55, são bem relevantes e indicam um alto endividamento por parte das duas empresas. Caso, hipoteticamente, não se tenha a presença de tais passivos esse índice diminui, uma diminuição pouco relevante, o que sugere um pequeno valor de contingências passivas nesse período. Visto isso o indicador diminui para 53,14 e 59,63, nessa ordem. A variação desse indicador com e sem a presença de contingências é de 0,49% e 0,91%, respectivamente.

#### 4.4.5.3 Margem líquida segmento saúde 2018

A tabela revela que as duas entidades que representa o segmento da saúde tiveram uma margem líquida de 3% e 31% o que relata que ambas obtiveram lucro. Caso, em alguma hipótese, não tenha a presença de contingências esse indicador não sofre uma variação considerável, na primeira empresa ele mantém-se em 3% e na segunda desce uma casa percentual, assumindo um novo índice de 30%.

#### 4.4.5.4 Rentabilidade segmento saúde 2018

O segmento de saúde é representado por das entidades, distribuidoras de medicamentos, estas não tiveram seus PAAS citados no parágrafo de principais assuntos em nenhum ano da análise realizada. Observando a tabela verifica-se que

as mesmas tiveram indicador de rentabilidade positivo, sendo este 0,16 e 0,20, respectivamente. O que pressupõe que ambas dão retorno aos seus investidores.

Em teoria, caso excluída a conta de contingências passivas do balanço patrimonial das entidades, esse indicador não sofreria nenhuma mudança significativa.

#### 4.4.5 Indicadores empresas 2018 – Segmento bens industriais

Os indicadores de Liquidez geral, endividamento, margem líquida e rentabilidade das empresas do segmento de bens industriais de 2018, tanto com, quanto sem passivos contingentes são demonstradas na tabela 13.

Tabela 13 - Segmento Bens Industriais 2018

SEGMENTO - BENS INDUSTRIAIS	2018				2018			
	INDICADORES COM PASSIVOS CONTINGENTES				INDICADORES SEM PASSIVOS CONTINGENTES			
	LIQUIDEZ GERAL	ENDIVIDAMENTO	MARGEM LÍQUIDA	RENTABILIDADE	LIQUIDEZ GERAL	ENDIVIDAMENTO	MARGEM LÍQUIDA	RENTABILIDADE
<b>Com contingências nos PAAS</b>								
Bens Industriais / Máquinas e Equipamentos / Armas e Munições	0,69	144,18%	-7%	0,15	0,76	130,95	-5%	0,10
Bens Industriais / Material de Transporte / Material Rodoviário	1,71	58,53%	29%	0,09	1,72	58,15	28%	0,09
Bens Industriais / Transporte / Transporte Hidroviário	4,74	21,12%	6%	0,02	6,22	16,07	8%	0,03
<b>Sem contingências nos PAAS</b>								
Bens Industriais / Material de Transporte / Material Rodoviário	2,18	45,88%	8%	0,11	2,22	45,06	9%	0,12
Bens Industriais / Material de Transporte / Material Rodoviário	1,54	64,97%	22%	0,11	1,55	64,36	23%	0,11
Bens Industriais / Material de Transporte / Material Rodoviário	0,39	256,00%	-1975%	0,20	0,47	214,92	-1975%	0,20

Fonte: elaborada pelo autor

A Tabela 13 serve de referência para as análises que seguem:

##### 4.4.6.1 Liquidez geral segmento bens industriais 2018

No segmento industrial das seis empresas, três delas contem citação de contingentes nos PAAS, a variação na Liquidez Geral entre a presença ou não destas é bem alta e variável, de 0,69; 1,71 e 4,74, para 0,76; 1,72 e 6,22 respectivamente, e representam uma variação percentual de 10,10%, 0,67% e 31,42%. Nota-se que neste caso também, não haveria melhora significativa no índice de Liquidez Geral da empresa que contem índice menor que 1.

Das empresas que não apresentaram informação nos PAAS, uma delas também possui índice desfavorável e não alteraria na ausência de passivos contingentes, a variação seria alta 19,11% porém não suficiente, e alteraria o índice de 0,39 para 0,47. Nas demais a Liquidez Geral passou de 1,54 e 2,18 para 1,55 e 2,22 apresentando variação de 0,95% e 1,82% nesta ordem.

#### 4.4.6.2 Endividamento segmento bens industriais 2018

Contata-se que no segmento de bens industriais, quando presente a conta de passivos contingentes nas demonstrações contábeis, o índice de endividamento é grande. Visto que quanto maior que 1 for este indicador maior é o capital de terceiros financiando o total de ativos, estas empresas revelam que todas elas possuem um comprometimento significativo, em ordem de acordo com a tabela as empresas com suas contingências nos PAAs detêm um índice de endividamento de 144,18%, 58,53% e 21,12%, caso, de acordo com novas premissas por parte da administração e das normas, fosse excluído os passivos contingentes das demonstrações esses percentuais diminuiriam para 130,95%; 58,15% e 16,07%, respectivamente.

Nas outras entidades que não tiveram menção nos PAAS, esse indicador foi de 45,88%,64,97% e 256,00%, do mesmo modo, caso retirada as contingências tal indicador passaria para 45,06%; 64,3 e 214,92.

#### 4.4.6.3 Margem líquida segmento bens industriais 2018

Seis empresas fazem parte deste segmento, das que possuem informação de contingências nos PAAs a variação entre os índices de Margem Líquida foi maior (32,24%, 28,89% e 1,53%) como apresentado, apenas um teve variação negativa. Os percentuais com contingências foram de 29%, 6% e -7% com passivos contingentes para 28%, 8% e -5% nesta ordem.

Das empresas sem menção de contingências nos PAAS a que apresentou o pior valor entre todas, ficou fora de análise por não variar o valor de seus passivos contingentes entre 2016 e 2017, seu indicador percentual foi -1975%. As duas empresas restantes seus indicadores foram 22% e 8% com contingências e 23% e 9% retiradas estas.

#### 4.4.6.4 Rentabilidade segmento bens industriais 2018

O segmento de bens industriais, do mesmo modo que os demais ramos apresentam um ROE positivo, que indica que a cada real investido pelos sócios e acionistas estes tem alguns centavos de lucro, de tal modo afirma-se que este indicador é de 15%; 9% 2% nas três companhias que tiveram contingências citadas como PAA em pelo menos um dos anos analisados, e de 11%; 11% e 20% nas outras três empresas representantes do segmento, que todavia não apresentaram menção de passivos contingentes nos PAAS. Visto pode-se afirmar que cada empresa gera R\$ 0,15; R\$ 0,09; R\$ 0,02; R\$ 0,11; R\$ 0,11 e R\$ 0,20, respectivamente, para cada real aplicado no patrimônio líquido pelos acionistas e demais investidores.

#### 4.4.6.5 Indicadores empresas 2018 – segmento consumo cíclico

A Tabela apresenta os resultados financeiros das empresas do setor de consumo cíclico de 2018, com, e sem seus valores de contingências. Todas apresentaram passivos contingentes nos Principais Assuntos de Auditoria.

Tabela 14 - Consumo Cíclico 2018

SEGMENTO - CONSUMO CÍCLICO	2018				2018			
	INDICADORES COM PASSIVOS CONTINGENTES				INDICADORES SEM PASSIVOS CONTINGENTES			
	LIQUIDEZ GERAL	ENDIVIDAMENTO	MARGEM LÍQUIDA	RENTABILIDADE	LIQUIDEZ GERAL	ENDIVIDAMENTO	MARGEM LÍQUIDA	RENTABILIDADE
<b>Com contingências nos PAAS</b>								
Consumo Cíclico / Comércio / Tecidos. Vestuário e Calçados	3,39	29,51%	8%	0,11	3,75	26,64	8%	0,11
Consumo Cíclico / Comércio / Tecidos. Vestuário e Calçados	1,81	55,17%	20%	0,26	1,84	54,29	20%	0,26
Consumo Cíclico / Tecidos. Vestuário e Calçados / Fios e Tecidos	1,15	87,09%	24%	0,08	1,16	86,57	25%	0,08
<b>Sem contingências nos PAAS</b>								

Fonte: elaborada pelo autor

A Tabela 14 serve de referência para as análises que seguem:



#### 4.4.6.6 Liquidez geral segmento consumo cíclico 2018

Percebe-se que no ano de 2018 as empresas pertencentes ao setor de consumo cíclico obtiveram índices consideráveis bons, visto que são maiores do que 1. Todas estas empresas tiveram suas contingências mencionadas como PAA em pelo menos um dos anos da análise. O índice de LG foi de 3,39; 1,81; e 1,15, respectivamente.

Quando retirado o valor destes passivos, percebe-se um aumento pequeno nas duas primeiras empresas, o novo LG foi de 3,75; 1,84, o que representa um aumento percentual de 10,74% no primeiro e 1,61% no segundo. A empresa restante teve um aumento bem pequeno passando de 1,15 para 1,16, o que sugere um aumento de 0,60% apenas.

#### 4.4.6.7 Endividamento segmento consumo cíclico 2018

O último segmento também apresentou um índice de endividamento elevado, sendo de 87,09% 55,17% e 29,51, do maior para o menor, referente a real situação da entidade, hipoteticamente, se tais valores fossem removidos, conforme todas análises anteriores esses valores mudariam para 86,57%; 54,29 % e 26,64, respectivamente.

#### 4.4.6.8 Margem Líquida segmento consumo cíclico 2018

Das empresas de Consumo Cíclico, nenhuma delas apresentou variação percentual de mudança relevante quando retiradas as contingências, mantiveram uma média de 2% de variação no indicador, as empresas apresentaram 24%, 20% e 8% com contingências e 25% 20% e 8% sem elas.

Todas apresentaram passivos contingentes nos Principais Assuntos de Auditoria, apresentaram também valores percentuais aproximados, e fazem parte do mesmo ramo de atuação (tecidos e vestuários).

#### 4.4.6.9 Rentabilidade segmento consumo cíclico 2018

O setor de consumo cíclico é composto por três companhias, do setor de comércio de tecidos, calçados e vestuário, todas elas apresentaram um ROE positivo, que como já mencionado significa que o lucro da entidade está gerando retorno para os investidores.

O ROE obtido no ano de 2018 foi de 11%; 26% e 8%, ou seja 0,11; 0,26 e 0,08 respectivamente. Ressalta-se que de acordo com o indicador a cada real investido o acionista obtém de retorno 0,11; 0,26; e 0,08 centavos, nesta ordem de acordo com a tabela.

#### 4.5 COMPARATIVO DOS SEGMENTOS ENTRE EXERCÍCIOS

Estando concluído o levantamento dos indicadores, e analisadas as demonstrações contábeis dos exercícios de 2017 e 2018, foi possível tirar algumas ponderações de certos pontos destas.

O primeiro ponto a ser observado é que, todas as empresas de capital aberto do Rio Grande do Sul que apresentaram Principais Assuntos de Auditoria em 2016, apresentaram também em 2017 e 2018

## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O novo Relatório de auditoria, após a inclusão dos PAAs tornou-se mais transparente e prático aos interessados. Quando não provisionados, os valores de passivos contingentes abalariam visivelmente os indicadores econômicos financeiros das Companhias. A NBC TG 25 (R2) – Ativos e Passivos Contingentes contribui tanto para o investidor quanto para a empresa por aumentar a transparência das demonstrações contábeis.

### 5.1 CONCLUSÕES

A transparência das empresas é considerada um fator de suma importância para a tomada de decisões dos investidores. Por ser uma ciência social, as normas contábeis, vão se ajustando para garantir um bom entendimento dos interessados.

O padrão contábil tem facilitado a análise até de quem entende mais desse assunto. A aplicação da NBC TG 25 (R2) – ativos e passivos contingentes, quando apresentados nos principais assuntos de auditoria é um exemplo disso, ela traz um destaque a um item com elevada importância, já previamente analisado e destacado nos PAAS, deixando assim, mais prático para os acionistas e mais dinâmica a análise dos índices das empresas no conteúdo geral das demonstrações.

Desse modo, o estudo pretende mensurar a relevância dos ativos e passivos contingentes nas empresas, e relacionar tal, avaliar o comportamento dos indicadores econômicos e a relevância que os passivos contingentes causam quando relatados nos principais assuntos de auditoria.

O objetivo da questão de pesquisa foi descobrir o comportamento dos indicadores econômicos financeiros das Cias que obtiveram menção dos auditores nos principais assuntos de auditoria de acordo com NBC TA 701 em relação a NBC TG 25 (R2) – Ativos e Passivos contingentes, em detrimento das empresas que não apresentaram risco comentado pelos auditores? Diante disso na análise elaborada neste trabalho, verifica-se que todas as 28 empresas analisadas nos anos de 2017 e 2018, de acordo as demonstrações contábeis apresentadas pelas mesmas, possuem passivos contingentes. Porém isso não significa que estes tenham sido mencionados nos Principais assuntos de auditoria, assim foi observado que das 28

empresas analisadas, 17 companhias apresentaram suas contingências nos PAAs tanto em 2017 quanto em 2018.

Para se abordar o objetivo de tal trabalho foi feita uma verificação de determinado índices, observando como estes se comportavam com e sem a presença dos passivos contingentes, bem como se o fato deles terem sido mencionados como PAA trariam alguma relevância para as entidades com essa citação em comparação com as demais que não à tiveram.

Em 2017 a análise mostra que no setor financeiro e outros é um dos que contem a empresa com maiores mudanças em seus índices na hipótese de não conter passivos contingentes nas demonstrações. Trata-se de uma  *Holding* e indicadores de liquidez geral, endividamento, margem líquida e rentabilidade passaram de 1,42; 70,33%; -463% e -0,33 para 2,23; 44,78%; -1230% e -1,99 respectivamente.

Da mesma forma, o segmento de materiais básicos, e utilidade pública apresentaram a maior proporção de empresas com variação elevada nos indicadores de margem líquida e rentabilidade, no setor de materiais básicos duas empresas se destacaram, por mudar seus indicadores de margem líquida de -9% e -11% para -49% e -50% respectivamente, e de -0,01 e -0,08 para -0,02 e -0,08 na análise de rentabilidade. No setor de Utilidade Pública, uma das empresas de Energia Elétrica tem maior destaque na mudança de seus indicadores e passou de -7% e -0,02 para 16% e 0,03 em margem líquida e rentabilidade, nesta ordem. Destaque para o fato dos dois indicadores terem também apresentado resultados positivos após a retirada dos passivos contingentes.

As empresas que apresentaram menor alternância de seus indicadores financeiros na ausência de passivos contingentes foram as do segmento da saúde, onde a maior alteração foi de 2,49 para 2,58 no índice de liquidez geral de uma delas.

O segmento de Bens Industriais foi o que mais apresentou empresas com alterações na liquidez geral e endividamento, e também foi o único a apresentar uma empresa que não continha passivos contingentes nos PAAs como destaque na variação de seus índices na hipótese de não haverem contingências. A empresa teve uma variação relevante na liquidez geral e endividamento e passou de 0,24 e 410,38% para 0,27 e 365,45% respectivamente.

Já em 2018, duas empresas apresentaram transformação relevante em seus indicadores, uma do segmento financeiro e uma do segmento de bens industriais. A companhia do setor financeiro apresentou em seus índices de liquidez geral, endividamento, margem líquida e rentabilidade passou de 1,31; 76,25%; -338% e -0,21 para 2,28; 43,80%; 129% e 0,06 nesta ordem. Destaque também ao fato passar a não possuir mais nenhum indicador negativo. No segmento de bens industriais, mudou de 0,69; 144,18%; -7% e 0,15 para 0,76; 130,95%; -5% e 0,10; nesse caso as contingências não foram suficientes para tornar o indicador de margem líquida positivo.

O segmento de Bens industriais foi também o que teve maior quantidade de empresas com índices elevados em 2018, destaque para uma das empresas que não apresentou passivos contingentes nos PAAs e passou de 0,39 e 256% para 0,47 e 214,92% nos indicadores de liquidez geral e endividamento. Destaque também para as empresas do segmento da Saúde que não apresentaram nenhum índice com variação relevante.

No comparativo entre os anos de 2017 e 2018, nota-se inicialmente que, as empresas que não contem passivos contingentes em seus Principais Assuntos de Auditoria são também as que possuem menor variação em seus indicadores econômicos quando retirados os passivos contingente de suas demonstrações contábeis, um bom exemplo disso são as empresas do segmento da saúde, consumo não cíclico e utilidade pública.

A análise do segmento de materiais básicos também proporciona a visão de instabilidade dos indicadores econômicos das empresas analisadas no estudo. Em 2017 a variação de duas delas de margem líquida e rentabilidade para a hipótese de não possuir contingências foi de -9% para -49% e de -11% para -50%, valores esses com alta variação. Já em 2018 a maior variação foi uma delas passar de 38% para 37% de margem líquida, variação praticamente imperceptível do indicador financeiro.

Conclui-se que a NBC TG 25 (R2) – Ativos e Passivos contingentes, contribui de forma relevante tanto para o investidor, proporcionando maior clareza e praticidade no momento da análise dos indicadores econômicos, quanto para a empresa, ao gerar maior transparência e apresentar como forma de destaque suas contingências, tendo em vista que estas são apresentadas nos PAAs principalmente daquelas que possuem valores mais relevantes para tal.

## 5.2 RECOMENDAÇÕES

As premissas para determinação de ativos e passivos contingentes sugerem a provisão passiva sempre que houver provável resultado desfavorável em relação a eventos incertos que venham a reduzir os ativos das entidades, quem determina as premissas acerca de tal provisão é a administração interna, que baseia-se em proposições de acordo com a relevância e a certeza de sua ocorrência, reconhecendo os valores quando possíveis de serem estimados no passivo e quando não apurados em notas explicativas. Quando supostamente existe uma possibilidade de contingência ativa está em respeito ao princípio da Prudência, que determina reconhecimento de valores maiores para passivos e menores para ativos, não é reconhecida contabilmente, mas sim em notas explicativas, de acordo com sua natureza, valor potencial e expectativa de ocorrência.

Do mesmo modo que as contingências passivas as ativas são determinadas por proposições internas e revisadas pela auditoria independente, sempre que estas envolverem valores e variáveis significativas o auditor avalia o grau de risco e incerteza, e se necessário determina como um assunto que merece maior atenção, sendo mencionado no parágrafo de principais assuntos de auditoria.

Embora o presente trabalho não tenha tomado como objeto de estudo os demais assuntos determinados pelas entidades analisadas, em estudos anteriores percebeu-se que este ganha destaque, sendo um dos mais mencionados. Ressaltando que este estudo observou a menção das contingências como PAAs, sugere-se novos estudos envolvendo novas regiões e indicadores econômicos diferentes dos utilizados como objetivo de estudo do presente trabalho, bem como análises posteriores à novas divulgações de demonstrações contábeis, possibilitando estudo e comparação de novos exercícios.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. C. G.; SCALZER, R. S.; COSTA, F. M. Níveis Diferenciados de Governança Corporativa e Grau de Conservadorismo: Estudo Empírico em Companhias Abertas Listadas na Bovespa. RCO – Revista de Contabilidade e Organizações – FEARP/USP, [s. l.], v. 2, n.2, p. 118, Jan. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34709/37447>. Acesso em: 20 mar. 2019.

BAUER, Martin; GASKELL, George (org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. E-book. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=tR46DwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=tR46DwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 10 abr. 2019.

Boynton, William C.; JOHNSON, Raymond N.; KELL, Walter G. **Auditoria**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

CARAZZAI, Emilio *et al.* Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa - IBGC. 2016. Disponível em: <https://conhecimento.ibgc.org.br/Lists/Publicacoes/Attachments/21138/Publicacao-IBGCCodigo-CodigodasMelhoresPraticasdeGC-5aEdicao.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019.

CPC – COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 25**: provisões, passivos contingentes e ativos contingentes, de 26 de junho de 2009. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=56>>. Acesso em 20 de março de 2019

CUNHA, P. R.; BEUREN, I. M. Técnicas de amostragem utilizadas nas empresas de auditoria independente estabelecidas em Santa Catarina. Revista Contabilidade & Finanças, [s. l.], v. 17, n. 40, Abr. 2006. [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772006000100006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772006000100006&script=sci_arttext). Acesso em: 14 mar. 2019.

ECKERT, A.; LEITES, E. T.; CECHINATO, S.; MECCA, M. S.; BIASIO, R. Evidenciação Contábil das Informações Ambientais: Uma Análise das Empresas da Serra Gaúcha Listadas na Bovespa. Revista Rosa dos Ventos, [s. l.], v. 6, n. 4, p. 508-530, Out. 2014. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrj/article/viewFile/843/831>. Acesso em: 18 mar. 2019.

FIRMINO, J. E.; DAMASCENA, L. G.; PAULO, E. Qualidade da Auditoria no Brasil: Um Estudo sobre a Atuação das Auditorias Independentes Denominadas Big Four. Revista UFRJ, [s. l.], v. 5, n. especial, p. 42, Nov. 2010. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrj/article/viewFile/843/831>. Acesso em: 13 mar. 2019.

FRANO, Hilário e MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 4ª Edição Atualizada. São Paulo: Editora Atlas 2001.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E.; SANTOS, A. FIPECAFI - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuárias e Financeiras. **Manual de Contabilidade Societária**. Aplicável a todas as sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, M. C. C. Aplicação dos princípios da governança corporativa ao sector público. *Revista de Administração Contemporânea*, [s. l.], v. 11, n. 2, Abr. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-6552007000200002&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-6552007000200002&script=sci_arttext&tlng=es). Acesso em: 25 mar. 2019.

MARTINEZ, A. L. Detestando Earnings Management no Brasil: Estimando os accruals discriminatórios. *Revista Contabilidade & Finanças*, [s. l.], v. 19, n. 46, p. 7, Jan. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34248/36980>. Acesso em: 10 mar. 2019.

MOURA, Gustavo Silva . **Análise do |Desempenho de Ofertas Públicas Iniciais no Brasil**. 2018. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Insper Instituto de Ensino Pesquisa. São Paulo, 2018. Disponível em: [http://dspace.insper.edu.br/xmlui/bitstream/handle/11224/2099/GUSTAVO%20SILVA%20DE%20MOURA\\_TCCII.pdf?sequence=1](http://dspace.insper.edu.br/xmlui/bitstream/handle/11224/2099/GUSTAVO%20SILVA%20DE%20MOURA_TCCII.pdf?sequence=1). Acesso em: 24 mar. 2019.

NOTTAR, Rodrigo Lascombe. **Segmentos especiais de Listagem e o Mercado Tradicional: Uma Análise Comparativa de Desempenho**. 2015. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/130710/000978978.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 mar. 2019.

PINTO, A. F.; AVELAR, B.; FONSECA, K. B. C.; SILVA, M. B. A.; COSTA, P. S. Value Relevance da Evidenciação de Provisões e Passivos Contingentes. *Revista Pensar Contábil*, [s. l.], v. 16, n. 61, p. 54-65, Set. 2014. Disponível em: <http://www.atenas.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/2305/2007>. Acesso em: 25 mar. 2019.

PROCIANOY, Jairo Laser; VERDI, Rodrigo. Adesão aos Novos Mercados da Bovespa: Novo Mercado, Nível 1 e Nível 2 – Determinantes e Consequência. *Revista brasileira de finanças*, [S.l.], V. 7, n 1, p. 107-136, mai. 2009.

QUEIROZ, Marcos Vinicius Pinto. **As novas informações presentes no novo relatório do auditor e sua importância para os usuários das demonstrações contábeis**. 2018. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/5562/1/MVPQUEIROZ.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2019.

REGO, A.; CUNHA, M. P.; MEYER, V. J. Quantos participantes são necessários para um estudo qualitativo? Linhas práticas de orientação. *Revista de Gestão dos*



Países de Língua Portuguesa, [s. l.], v. 17, n. 2, Ago. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-44642018000200004](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-44642018000200004). Acesso em: 25 mar. 2019.

SILVA, A. D. L.; TEIXEIRA, B. M. Novo Relatório do Auditor Independente: Um Estudo Sobre os Principais Assuntos de Auditoria. RECSA – Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 147, Jul. 2017. Disponível em: <https://revista.fisul.edu.br/index.php/revista/article/view/89/79>. Acesso em: 29 mar. 2019.

SUAVE, R.; CODESSO, M. M.; PINTO, H. M.; VICENTE, E. F. R.; LUNKES, R. J. Divulgação de Passivos Contingentes nas empresas mais líquidas da BM&FBovespa. **Revista da UNIFEBE**, v. 1, n. 11, 2013.

SUAVE, R.; CODESSO, M. M.; PINTO, H. M.; VICENTE, E. F. R.; LUNKES, R. J. DIVULGAÇÃO DE PASSIVOS CONTINGENTES NAS EMPRESAS MAIS LÍQUIDAS DA BM&FBOVESPA. Revista da UNIFEBE, [s. l.], v. 1, n. 11, Jan. 2013. Disponível em: <http://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/130/61>. Acesso em: 15 abr. 2019.

**LISTA DE APÊNDICES**

APÊNDICE A – Empresas com sede no Rio Grande do Sul listadas na B3 exercício 2017 .....	90
APÊNDICE B - Empresas com sede no Rio Grande do Sul listadas na B3 exercício 2018.....	98

**APÊNDICE A – EMPRESAS COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL LISTADAS  
NA B3 EM 2017**

<b>ORDEM</b>	<b>EMPRESA</b>	<b>ESTADO</b>
1	ALTUS SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO S.A	RS
2	BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL SA	RS
3	CELULOSE IRANI SA	RS
4	CIA ESTADUAL DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELETRICA	RS
5	CIA ESTADUAL DE GERACAO E TRANSMISSAO DE ENERGIA ELETRICA	RS
6	COMPANHIA HABITASUL DE PARTICIPAÇÕES	RS
7	CONSERVAS ODERICH SA	RS
8	DIMED SA DISTRIBUIDORA DE MEDICAMENTOS	RS
9	EXCELSIOR ALIMENTOS SA.	RS
10	FINANSINOS S/A-CRÉDITO, FINAN. E INVEST.	RS
11	FORJAS TAURUS SA	RS
12	FRAS-LE SA	RS
13	GERDAU S.A.	RS
14	GRAZZIOTIN SA	RS
15	JOSAPAR- JOAQUIM OLIVEIRA S/A PARTICIP	RS
16	LOJAS RENNER SA	RS
17	MARCOPOLO SA	RS
18	METALURGICA GERDAU AS	RS
19	MINUPAR PARTICIPACOES SA	RS
20	PANATLANTICA SA	RS
21	RANDON S.A. IMPLEMENTOS E PARTICIPAÇÕES	RS
22	RECRUSUL SA	RS
23	RGE SUL DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S.A.	RS
24	RIO GRANDE ENERGIA SA	RS
25	SLC AGRICOLA SA	RS
26	STARA S.A. - INDÚSTRIA DE IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS	RS
27	TREVISA INVESTIMENTOS SA	RS
28	UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A.	RS

Fonte: Elaborado pelo autor.

**APÊNDICE B – EMPRESAS COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL LISTADAS  
NA B3 EM 2018**

<b>ORDEM</b>	<b>EMPRESA</b>	<b>ESTADO</b>
1	BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL SA	RS
2	CELULOSE IRANI SA	RS
3	CIA ESTADUAL DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELETRICA	RS
4	CIA ESTADUAL DE GERACAO E TRANSMISSAO DE ENERGIA ELETRICA	RS
5	CONSERVAS ODERICH SA	RS
6	EXCELSIOR ALIMENTOS SA.	RS
7	FINANSINOS S/A-CRÉDITO, FINAN. E INVEST.	RS
8	FORJAS TAURUS SA	RS
9	FRAS-LE SA	RS
10	GERDAU S.A.	RS
11	GRAZZIOTIN SA	RS
12	JOSAPAR- JOAQUIM OLIVEIRA S/A PARTICIP	RS
13	LOJAS RENNER SA	RS
14	MARCOPOLO SA	RS
15	METALURGICA GERDAU AS	RS
16	MINUPAR PARTICIPACOES SA	RS
17	PANATLANTICA SA	RS
18	RANDON S.A. IMPLEMENTOS E PARTICIPAÇÕES	RS
19	RECRUSUL SA	RS
20	RGE SUL DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S.A.	RS
21	RIO GRANDE ENERGIA SA	RS
22	SLC AGRICOLA SA	RS
23	STARA S.A. - INDÚSTRIA DE IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS	RS
24	TREVISA INVESTIMENTOS SA	RS
25	UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A.	RS

Fonte: Elaborado pelo autor